

Manobrando Para Os Frigoríficos O GOVERNO QUER ACABAR COM AS CHARQUEADAS (LEIA NA QUARTA PAGINA)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA IMPRENSA POPULAR ANO V — Terça-feira, 18 de Novembro de 1952 — N. 1.272



Julius e Ethel Rosenberg CRIME JUDICIÁRIO NOS EE. UU.

Confirmada a Sentença Do Casal Rosenberg

É um ato presidencial poderá impedir agora a morte dos dois inocentes na cadeira elétrica — Surgem protestos de vários países

WASHINGTON, 17 (AFP) — Pela segunda vez, a Corte de Apelação rejeitou, hoje, um pedido de revisão do processo de condenação à morte do casal Julius e Ethel Rosenberg.

Já agora somente um decreto de graça do Presidente Truman poderá salvar os Rosenberg da cadeira elétrica.

Estando esgotados todos os recursos normais, deverá ser fixada a data das duas execuções.

PROTESTAM OS JURISTAS

BRUXELAS, 17 (FP) — A Associação Internacional de Juristas Democratas acaba de enviar um telegrama ao Presidente Truman reivindicando clemência para Ethel e Julius Rosenberg, condenados à morte sob a falsa acusação de praticarem espionagem. A organização de juristas comunicou o seu ato ao Congresso de Direitos Cívicos dos Estados Unidos.

NOVO JULGAMENTO

SYDNEY, 17 (FP) — O Conselho de Direitos Democráticos da Austrália enviou ao presidente Truman uma mensagem na qual declara acreditar na inocência de Julius e Ethel Rosenberg, condenados à morte, assim como a de Morton Sobell, que foi condenado a 30 anos de cadeia sob a mesma acusação de praticar espionagem e pede um novo julgamento para as vítimas.

FALHOU O GOLPE DA SESSÃO SECRETA

Primeira vitória parcial da opinião pública na presente fase da luta contra a ratificação do Acôrdo Militar pela Câmara—Protesta o sr. Roberto Morena contra o regime de urgência para o infame projeto—Obteve a Comissão de Economia cinco dias para a entrega do seu parecer

A opinião pública obteve uma primeira vitória parcial nesta fase decisiva da luta contra a ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos. Devido sobretudo as denúncias de imprensa, fracassou a sessão secreta e noturna da Câmara Federal para a aprovação do infame pacto da guerra. Foi realmente convocada uma

reunião extraordinária para a noite, mas não para tratar do assunto.

Por outro lado, a Comissão de Economia, por intermédio de seu presidente, sr. Silvio Echenique, pediu cinco dias de prazo para dar parecer sobre o Acôrdo. O requerimento foi aprovado.

Dirigindo-se ao sr. José Augusto, que se encontrava na presidência, o sr. Roberto Morena fez em plenário um protesto contra o regime de toques de caixa a que foi submetido o Acôrdo Militar, depois de sete meses de gestação.

Além disso, argumenta o representante comunista, o plenário aprovou a urgência juntamente com outros requerimentos feitos na preferência na prioridade da ordem do dia.

TESE CAPANEMA Há poucas semanas, falando como líder da maioria, o sr. Morena sentiu para outras matérias, muitos deputados votaram o requerimento dos sr. Capanema e Arinos sem se aperceberem da grave re-

ponsabilidade que estavam assumindo. O projeto merecia uma ampla discussão e perfeito conhecimento do povo brasileiro.

O sr. José Augusto resolveu a questão com a elegância esfaufecada da que «infelizmente ou felizmente» o plenário já havia deliberado sobre o assunto e que não podia voltar atrás.

Os agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

tes agentes do imperialismo e da guerra e essencial que seja derrotado o Acôrdo Militar firmado por Vargas e João Nery.

ORFÃS DE PAPAI-NOEL AS CRIANÇAS CARIOCAS

OS BRINQUEDOS FICARÃO DENTRO DAS VITRINES LONGE DAS MÃOS DA GURIZADA — UMA BONECA QUE DIZ MAMÃE VALE CRS 2.000,00, TRENZINHOS A CRS 1.050,00 — AMENDOAS A CRS 35,00 O QUEILO. O QUEILO DE 20 PARA CIMA, A GARRAFA DE VINHO VALE CINCENTA CRUZEIROS — TABELAMENTO DA FOME —

Este ano o dia de Natal ainda será mais sombrio do que nos anos anteriores. As mesas estarão ainda menos fartas, mais pobres, vazias mesmo. Nem haverá a alegria do bom vinho, das nozes, amendoadas, castanhas do Pará. Não. Não haverá festas e nem alegrias, na maioria das lares cariocas.

O povo não encherá as ruas ruidosamente, invadindo as casas do comércio, comprando brinquedos de todos os tipos, visitando as casas de pasto. O povo sem dinheiro, bolsos vazios, terá o rosto entristecido e o odio reboando no coração. O Natal será um dia feio, igual a dia de chuva.

CONFES DE PAPAI-NOEL E as crianças cariocas estarão também tristes, de mãos abanando, orfãs de Papai Noel. Os pedidos feitos no Leitinho de barbas brancas não serão atendidos. E mesmo os pais não exigem mais que os filhos se comportem, ameaçando-os com esse terrível castigo:

— Se o filhinho não se comportar papai Noel não trará nada. Só os meninos bem comportados é que têm direito.

Essa ameaça não se cumpre mais. Ninguém fala em Natal ou em papai Noel.

E a razão é muito simples. Quem olhar as vitrines das lojas encontra a explicação. Aquelas bonecas de longa barata custam 150 cruzeiros. Aqueles trenzinhos que andam impulsionados por uma corda, custam 1.050,00. E o que dizer daquelas bonecas que falam «mamãe»? São muito lindas, tamanho normal de um recém nascido e por mais absurdo que pareça com menos de 2 mil cruzeiros não se pode arranjar daquelas vitrines para jogar ao colo do filho.

Conclui na 3ª página.

Conclui na 3ª página.

Conclui na 3ª página.

Prefeito e Vereadores de Campinas Apóiam o Congresso dos Povos Pela Paz

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)



Cel. Salvador Corrêa de Sá e Benevides

A NAÇÃO CORRE PERIGO E SÓ O POVO PODE SALVÁ-LA

Afirma o coronel Salvador Corrêa de Sá e Benevides, acentuando que lutar contra o Acôrdo Militar é lutar pelo espírito da Constituição e contra a remessa de tropas para a Coreia — "Estou convencido", acrescenta, "de que esse contrato de compra e venda do Brasil será finalmente derrotado"

Patriotas de todas as correntes políticas estão se mobilizando com vigor e entusiasmo para a luta contra a ratificação do Acôrdo Militar com os Estados Unidos pela Câmara.

Os Unidos pela Câmara. Ouvi-mos a propósito o coronel Salvador Corrêa de Sá e Benevides, que nos prestou as seguintes declarações:

— Lutar contra o «Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos» é lutar pelo espírito da Constituição e à letra da nossa Constituição, que proíbe a participação do Brasil em guerras de conquista, mesmo que se trate de conquistas econômicas, desde por si ou em aliança com outros países.

— Lutar contra a participação do Brasil em guerras como a da Coreia, que só interessam aos altos círculos financeiros norte-americanos.

Lutando contra o «Acôrdo Militar» estamos, além disso, preservando a nossa autoridade para protestar contra qualquer intervenção estrangeira nos nossos negócios internos, que só pelos brasileiros devem ser resolvidos.

Como poderíamos invocar, e mantê-la, a nossa independência, a nossa soberania, para repulsa essa intervenção, se estivermos ligados ao «Acôrdo Militar» apoiando ativamente uma política intervencionista dos EE. UU., ao sabor das suas conveniências?

Mas, o que o governo americano quer, no momento e urgentemente, é o controle de todas as nossas riquezas naturais, sobretudo em minérios, indispensáveis à sua economia de guerra, além da participação do Brasil na guerra da Coreia.

Há mais de dois anos o Governo americano resolveu intervir na Coreia, para resolver, de acordo com seus interesses, uma disputa entre coreanos do Norte e coreanos do Sul.

Era uma «operação de limpeza» como afirmou o General Mac Arthur, que chegou a prometer aos soldados americanos que eles passariam o Natal em seus lares.

Mas há dois anos que os Estados Unidos, a «mais poderosa nação do mundo», se mostra (Conclui na Pagina 3)

Libertado O Espião Nazista

Mais um espionista nazista, desfilou-se, durante a guerra, contra o Eixo, foram pilhados em flagrante, quando agiam na sombra contra o Brasil, um dos retores do governo de Vargas o prêmio da liberdade. Desta vez, saiu das grades de Penitenciaría, onde, por sinal, desfrutava uma vida de nababo, o indivíduo William Marcos Stern, preso em 1945, no litoral fluminense, na ocasião em que fazia sinais luminosos a um submarino alemão.

Condenado a 27 anos de cadeia, e tratado sempre apenas a e ontem foi solto.

O fato é tanto mais revoltante quanto se sabe que indivíduos como William Stern contribuíram para que fossem devidamente assassinados pelos subversivos nazistas, brasileiros que viajavam em navios desarmados.

Transcorreu a 16 de novembro o terceiro aniversário do assassinato de Zélia Magalhães.

A jovem patriota tombou sob as balas assassinas da polícia de Luta num comício contra o projeto de Lei de Segurança Nacional, promovido pela Liga de Defesa das Liberdades. Zélia estava grávida e o seu filho assassinado em praça pública comoveu a opinião pública de todo o país; seu nome se tornou um símbolo, vive hoje no coração dos brasileiros que lutam contra a ditadura.

— Zélia Magalhães —

No dia do aniversário de morte de Zélia Magalhães, Patriotas lutaram flores e seu nome.

No dia do aniversário de morte de Zélia Magalhães, Patriotas lutaram flores e seu nome.

No dia do aniversário de morte de Zélia Magalhães, Patriotas lutaram flores e seu nome.

No dia do aniversário de morte de Zélia Magalhães, Patriotas lutaram flores e seu nome.

MASSACRE DE LIVROS

Moacir WERNECK DE CASTRO

Temos uma dívida de solidariedade para com os homens progressistas dos Estados Unidos, aqueles que no próprio coração do partido da guerra, como disse certa vez Pierre Courtade, sustentaram a bandeira da paz e da liberdade. Homens como Eugene Dennis, secretário geral do Partido Comunista dos Estados Unidos; como John Davies, diretor do «Daily Worker»; como o líder negro Ben Davies; como Steve Nelson — e tantos outros, perseguidos, processados ou condenados, processados ou condenados por tribunais fascistas e na base de leis fascistas.

O medonho retrato da vida americana apresentado pelos filmes, jornais e revistas dos monopólios, a crise de história, a guerra, os fenômenos de embotamento coletivo, a forestalite, o crime do napalm e da guerra bacteriológica, todas essas podem levar uma parte da opinião pública a certo pessimismo com relação ao povo americano. Mas os comunistas esse pessimismo não atinge. Para os comunistas não há povos perdidos. Por isso podemos sorrir quando os bachelais socialistas do «O Popular», com pilhas da política do Departamento de Estado, nos acusam de confundir Wall Street e o povo americano. Quem confunde, na verdade, é quem acolhe a injustiça caluniosa de não ver no povo e na classe operária dos Estados Unidos elementos para a superação desta fase trágica da história americana, fase tão semelhante sob muitos aspectos à do povo alemão sob o nazismo.

Nesta nota, entretanto, queremos apenas chamar a atenção para o caso de uma vítima da reação fascista norte-americana que é ao mesmo tempo um nobre exemplo de atilidade na luta e de resistência ao obscurantismo inquisitorial: o caso de Alexander Trachtenberg, diretor da International Publishers, de Nova York, sujeito a pena de 5 anos de prisão e multa de 10.000 dólares. Sua editoria fundada em 1921, é um dos centros importantes do pensamento de vanguarda nos Estados Unidos. Fundada em 1924, lançou em edições cuidadosas os grandes clássicos do marxismo-leninismo e obras da cultura avançada do passado; tirou livros como «Estado e a Revolução», de Lenin, e os «Fundamentos do Leninismo», de Stalin, em 100 mil exemplares; o «Manifesto Comunista», em 250 mil; uma edição popular do livro do Deão de Canterbury sobre a URSS em milhão e meio de exemplares. Publicou Diderot e Foster, Jefferson e W. E. B. Dubois.

Crime evidente! Sem coragem para queimar os livros, como fazia Hitler, os fascistas americanos resolveram processar Trachtenberg pela divulgação de obras que visam à derubada do governo dos Estados Unidos. E' outra maneira que arranjaram para fazer o massacre de livros, ideal de todo nazismo.

Conta-nos um artigo de Seder Garlin na revista «Masses & Mainstream» que diariamente no tribunal de Foley Square, Trachtenberg e outros doze acusados passaram algumas horas ouvindo a leitura das «provas» da acusação. Essas «provas» são, por exemplo, um livro clássico de Lenin. Tão obscura é a insinuação da procuradoria nos escritos de Lenin sobre a Rússia Tan-

rista — conta-nos Garlin — que Petis Perry, um dos «eruditos», levantou-se a certa altura do julgamento para perguntar se eles estavam ali sendo acusados de pregar a derrubada do governo do tsar!

Esta inquisição tem suscitado protestos. Entre outros o do cientista nuclear americano, professor Philip Morrison, que escreveu: «Como cientista, eu não posso deixar de falar em advertência contra aqueles que desejam transformar em crime a publicação de obras que abordam os desesperadamente graves problemas da ciência da sociedade. Estou convencido de que concordarei comigo os americanos mais esclarecidos, independentemente do fato de concordarem ou não com as idéias expostas nos livros da International Publishers». E o órgão inglês «New Statesman and Nation» pergunta: «Estão os Estados Unidos realmente dispostos a aceitar uma situação em que categorias inteiras de livros devam ser banidas, em que todos os editores — inclusive muitos não-comunistas — que editaram livros dessa categoria podem ter o seu estoque requisitado e destruído como literatura «minuciosa». Será negado aos estudantes americanos todo o conhecimento da teoria revolucionária? Que resta do «Bill of Rights» na Constituição dos Estados Unidos?»

Formado nas lutas ao lado das grandes figuras do movimento operário e cultural de vanguarda nos Estados Unidos, como Eugene Debs, John Reed e Frank London, o velho Trachtenberg se porta neste julgamento à altura dos seus antigos companheiros de luta. Sua posição é a de um acusador. Sua defesa é a dos valores da cultura e do pensamento científico ameaçados pela sanha inquisitorial dos homens da guerra. Os livros que ele publica, como acentua muito bem o artigo de Seder Garlin, são os manuais da liberdade em nossa época.

O caso Trachtenberg vem chamar a atenção de todas as pessoas esclarecidas no Brasil para um dos mais odiosos aspectos da luta fascista do capitalismo norte-americano. Mas ele ajuda a compreender também a razão da luta que a vanguarda da cultura e da fraternidade humana, da cultura e da paz.

IMPRENSA POPULAR

Redação e administração: Rua Gustavo de Lacerda, 19 — 1909

ASSINATURAS — ANUAL — 200,00; SEMESTRAL — 130,00

TRIMESTRAL — 70,00. NÚMERO AVULSO — 1,00

Diretor: PEDRO MOTA LIMA

Telefone: 22-8518

Prefeito e Vereadores de Campinas Apóiam o Congresso dos Povos Pela Paz

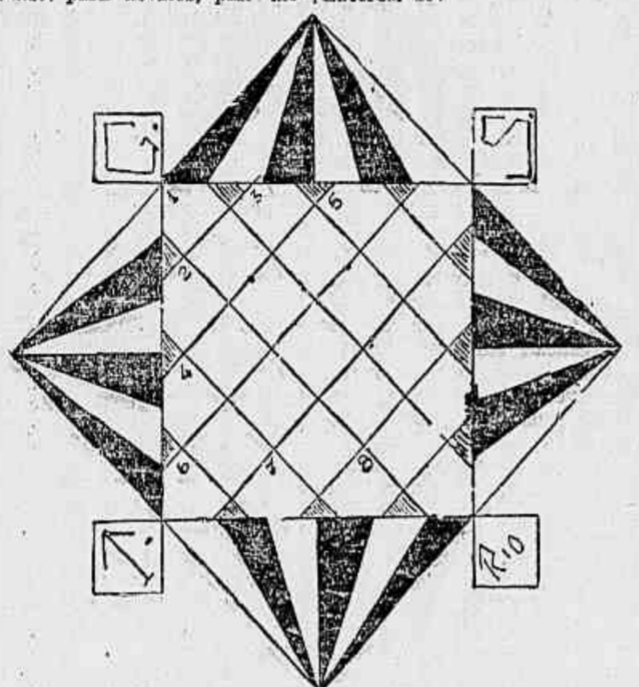
S. Paulo, 15 — (I.P.) — Entrevistado pela reportagem de NOTÍCIAS DE HOJE, a propósito do Congresso Mundial da Paz, que se realizará em Viena no próximo dia 12 de dezembro, o dr. Mendonça de Barros, Prefeito Municipal de Campinas, manifestou inteiro apoio à sua realização.

— Deve-se tentar tudo para a solução pacífica dos problemas internacionais. E' inadmissível um novo sacrifício dos povos. Eles querem a paz. Este é um dever imperioso sobretudo no momento atual.

Sobre a realização do Congresso Mundial dos Povos, que reunirá em Viena delegados de todos os países, afirmou:

— Não sou muito favorável a Congressos aos qu... compareçam representações numerosas, porque deles surgem balbúrdias. Em todo caso, um Congresso com esse intuito é sempre uma tentativa prática em favor da paz, porque sempre se deve esperar que de troca de idéias e de princípios alguma coisa nova ou prática surja em favor do maior desejo da humanidade, que é viver em paz para poder produzir. Quando menos, os Congressos em favor da paz irão adiando a guerra.

Os vereadores Miguel M. Neto e Ludgero Mazelli, (PTB), Eduardo Barnabé (P.S.B.) e Moacir Prado (PSP) apoiaram em termos calorosos a realização do Congresso de Viena.



PROBLEMA

N.º 1 (Para Veteranos)

HORIZONTAIS — 2 Vida: 4 Bordada, quarta (pop.); 6 Variedade de surra semelhante ao vício; 7 Passamento, fim; 8 Ação, declaração.

VERTICAIS — 1 Vício opaco, geralmente negro; 2 Surra, tunda; 3 Morte, oca; 4 Prefixo negro, significa vida; 5 Divisão de peça teatral.

N.º 2 — O problema de hoje é colaboração do nosso leitor G. T. S.

APÊLO AO POVO CARICCA TODO APOIO AO ATO PÚBLICO CONTRA O ACORDO MILITAR

A propósito do ato de amanhã contra o Acordo Militar, no qual falará o general Edgard Buxbaum, o Movimento Caricca pela Paz divulga a seguinte nota:

«Diante da grave situação criada com a aprovação do regime de urgência para a votação, na Câmara Federal, do Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos, o Movimento Caricca pela Paz conclama o povo do Distrito Federal, homens, mulheres, partidários da Paz, organizados ou não em Comissões, a se pronunciarem contra esse tratado, que significa a entrega da nossa riqueza mineira a serem utilizadas pela máquina de guerra dos Estados Unidos e o controle de nossa economia e nosso comércio exterior pelas autoridades norte-americanas. Isto significaria o agravamento sem precedentes da atual situação política em que se debate o povo brasileiro.

O Movimento Caricca pela Paz refletindo as aspirações de Paz expressas em mais de meio milhão de votos ganhos para o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, convoca o povo caricca, as organizações de Paz e seus associados a prestigiarem com a sua presença o grande ato público de repulsa a esse ignominioso tratado que fere os anseios de felicidade da grande família brasileira.

★ LEIA

★ DIVULGUE

“Problemas”

Revista de cultura política

Colabore na campanha dos dois mil sócios, remetendo para o MAIP depois de preenchido, o cupão acima.

E continuou:

— Acho que todos os homens que gostam de seu país, de seus semelhantes, têm mais do que o direito, têm o dever de opinar sobre os problemas da paz. Este é um dever imperioso sobretudo no momento atual.

Sobre a realização do Congresso Mundial dos Povos, que reunirá em Viena delegados de todos os países, afirmou:

— Não sou muito favorável a Congressos aos qu... compareçam representações numerosas, porque deles surgem balbúrdias. Em todo caso, um Congresso com esse intuito é sempre uma tentativa prática em favor da paz, porque sempre se deve esperar que de troca de idéias e de princípios alguma coisa nova ou prática surja em favor do maior desejo da humanidade, que é viver em paz para poder produzir. Quando menos, os Congressos em favor da paz irão adiando a guerra.

Os vereadores Miguel M. Neto e Ludgero Mazelli, (PTB), Eduardo Barnabé (P.S.B.) e Moacir Prado (PSP) apoiaram em termos calorosos a realização do Congresso de Viena.

NATAL SEM ABONO AMEAÇA O GOVERNO

Em perigo também a suspensão dos descontos de consignação em folha —

O projeto de abono, a que ficou reduzida pelo Catete a reivindicação dos funcionários públicos por aumento de salários, está parado na Comissão de Finanças, sem que se decida sua ida à Comissão de Justiça, na qual, pelo Regimento, deverá ser em primeiro lugar examinado. O motivo dessa sabotagem é que

o líder Capanema procura defender o ponto de vista do governo de negar o abono a diversas categorias de funcionários.

AMEAÇA DE REDUÇÃO NA TABELA

Allegando defender uma política de equilíbrio orçamentário o sr. Capanema argumenta que o Tesouro não tem disponibilidades para pagar o abono a todos os funcionários caso não sejam aprovadas certas medidas incluindo modificações na Lei do Selo. Segundo o líder do governo deixou transparecer ainda há dúvidas quanto à tabela do abono, podendo mesmo ser diminuída.

prezidente do Movimento Caricca pela Paz.

a) H. Rocha Faria (Vice-presidente)

PERIGO A SUSPENSÃO DAS CONSIGNAÇÕES

De todas essas marchas e contramarchas, certo é que, mesmo o miserável abono prometido pelo governo está perdendo o seu caráter de urgência. E tudo indica que, mesmo que seja aprovado, não será este ano para o Natal. Acresce a circunstância de que até a suspensão dos descontos de consignação em folha que, no momento o governo faz todos os meses de novembro e dezembro, a fim de desafogar o orçamento do funcionalismo público pelo Natal, este ano, em virtude da perspectiva de abono, não foi formada. E por tudo isso, o pobre Barnabé está ameaçado de ter um Natal de miséria e fome, sem abono e sem suspensão das consignações, graças à má vontade do governo, inimigo número 1 dos trabalhadores e do funcionalismo federal.

ASSEMBLEIA GERAL

Realizar-se-á amanhã, às 18 horas na sede do Movimento de Ajuda à IMPRENSA POPULAR, a assembleia geral dos clubes de ajuda. A Diretoria do MAIP, solicita aos diretores dos clubes comparecer na hora marcada, a fim de não prejudicarem o trabalho.

CHUMBO VALE OURO

Arrecadação Baladeiro 13.000

Nova Iguaçu 4.000

Modesto de Souza 400

C. Zélia Magalhães 1.000

PEÇO A MINHA INSCRIÇÃO COMO SÓCIO DO M.A.I.P.

NOME

LOCAL DE COBRANÇA

CR\$

Colabore na campanha dos dois mil sócios, remetendo para o MAIP depois de preenchido, o cupão acima.

DEPUTADO LEONEL BRITOLA;

SIMPÁTICA A IDÉIA DO CONGRESSO DOS POVOS PELA PAZ

PORTO ALEGRE, 17 (I.P.) — O deputado Leonel Briz, líder do PTB na Assembleia Legislativa Estadual acaba de manifestar-se favoravelmente à solução pacífica dos conflitos internacionais e à manifestação direta dos povos na manutenção da paz. Respondendo afirmativamente às três perguntas do inquérito jornalístico de A TRIBUNA assim se expressou sobre a última, referente ao Congresso dos Povos pela Paz: «Ainda tenho esperanças nas Nações Unidas, mas na realidade vem ela falhando... Eis porque é simpática a idéia deste Congresso».

CONTRA A IMPORTAÇÃO DE ÔNIBUS COMPLETOS

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo vem de manifestar-se mais uma vez contra a importação de ônibus completos, de qualquer tipo ou em caráter excepcional. A Federação defende a fabricação de ônibus no Brasil, por exemplo, contra qualquer tentativa de se conseguir o monopólio estatal da indústria petrolífera, de por qualquer freio à atuação dos trustes, etc. (Esses exemplos citamos nós; outro é o que apresenta o sr. Rafael Correia de Oliveira).

Mas... depois disso, o sr. Rafael está de acordo com o Acordo!

Escreve: «A Câmara está no dever de anovar todas as cláusulas militares do Acordo com os Estados Unidos. E' uma cláusula de guerra que fazemos... Será ridículo firmá-la com restrições que nos permitam fugir ao perigo das batalhas em cujos campos se decidem os destinos de uma civilização que nos comprometemos a defender».

Não podemos chamar o sr. Rafael de contraditório. Diante de seus próprios argumentos teremos de empregar um termo muito, muito mais duro.

Que «civilização» nos comprometemos (quem?) a «defender» nos campos de batalha?

— A «civilização» da livre empresa, isto é, o direito dos trustes explorarem e saquearem os povos. Tanto é assim que o Acordo se baseia numa lei americana, a qual, como reconhece o sr. Rafael, manda os militares lanques intervir diretamente nos países «ajudados» para manter essa exploração, essa livre iniciativa privada.

A Câmara deve a hipoteca do sangue do nosso povo para os super-lucros de Wall Street?

Como argumentação de equívoco, não pode haver mais cínica. Rafael bate Chato.

ACORDO, «GUERRA E»

Outro é o sr. Pedro Dantas do «Diário Caricca». Ele tem razão quando diz que o projeto do sr. Afonso Arinos regulando a remessa de tropas para o exterior inclui novos dispositivos sobre o assunto «destinados a oscilar entre superfúos e inconstitucionais». A Constituição estabelece, de fato, os casos de remessa de tropas para o exterior — para repelir agressão estrangeira no nosso território ou a soberania nacional. «Remessa de tropas ao estrangeiro» diz o sr. Pedro Dantas — guerra é e terá que sujeitar-se aos dispositivos constitucionais que regulam a guerra.

Até aí, tudo muito justo.

Mas, justamente porque a Constituição regula taxativamente os casos em que o país se envolva em guerra, proibindo a participação do Brasil em guerra de agressão e de conquista, é que jamais se poderá aceitar o texto e o espírito do Acordo Militar e do projeto Arinos. Ambos visam envolver a nossa

Para Rainha da Paz

Voto em

Clube

PELOS MORTAIS

ARGUMENTAÇÃO DE QUISLING

Domingo tivemos dois artigos sobre o «Acordo Militar» nos principais jornais da «cidade». No «Diário de Notícias» o sr. Rafael Correia de Oliveira chama a atenção para um aspecto até agora pouco comentado do tratado de colonização. Trata-se do seu Artigo IV, que invoca uma lei norte-americana pela qual os agentes militares lanques encarregados de fiscalizarem a aplicação do Acordo, terão ainda a faculdade de intervir diretamente nas questões econômicas do país.

«Também ficam esses agentes obrigados — escreve o sr. Rafael — a promover nos países que recebem a ajuda militar todos os meios de incentivo à livre iniciativa privada». Ficam eles assim com o direito, revestido de imunidade diplomática, de intervir no Brasil, por exemplo, contra qualquer tentativa de se conseguir o monopólio estatal da indústria petrolífera, de por qualquer freio à atuação dos trustes, etc. (Esses exemplos citamos nós; outro é o que apresenta o sr. Rafael Correia de Oliveira).

Mas... depois disso, o sr. Rafael está de acordo com o Acordo!

Escreve: «A Câmara está no dever de anovar todas as cláusulas militares do Acordo com os Estados Unidos. E' uma cláusula de guerra que fazemos... Será ridículo firmá-la com restrições que nos permitam fugir ao perigo das batalhas em cujos campos se decidem os destinos de uma civilização que nos comprometemos a defender».

Não podemos chamar o sr. Rafael de contraditório. Diante de seus próprios argumentos teremos de empregar um termo muito, muito mais duro.

Que «civilização» nos comprometemos (quem?) a «defender» nos campos de batalha?

— A «civilização» da livre empresa, isto é, o direito dos trustes explorarem e saquearem os povos. Tanto é assim que o Acordo se baseia numa lei americana, a qual, como reconhece o sr. Rafael, manda os militares lanques intervir diretamente nos países «ajudados» para manter essa exploração, essa livre iniciativa privada.

A Câmara deve a hipoteca do sangue do nosso povo para os super-lucros de Wall Street?

Como argumentação de equívoco, não pode haver mais cínica. Rafael bate Chato.

Até aí, tudo muito justo.

Mas, justamente porque a Constituição regula taxativamente os casos em que o país se envolva em guerra, proibindo a participação do Brasil em guerra de agressão e de conquista, é que jamais se poderá aceitar o texto e o espírito do Acordo Militar e do projeto Arinos. Ambos visam envolver a nossa

prezidente do Movimento Caricca pela Paz.

a) H. Rocha Faria (Vice-presidente)

PERIGO A SUSPENSÃO DAS CONSIGNAÇÕES

De todas essas marchas e contramarchas, certo é que, mesmo o miserável abono prometido pelo governo está perdendo o seu caráter de urgência. E tudo indica que, mesmo que seja aprovado, não será este ano para o Natal. Acresce a circunstância de que até a suspensão dos descontos de consignação em folha que, no momento o governo faz todos os meses de novembro e dezembro, a fim de desafogar o orçamento do funcionalismo público pelo Natal, este ano, em virtude da perspectiva de abono, não foi formada. E por tudo isso, o pobre Barnabé está ameaçado de ter um Natal de miséria e fome, sem abono e sem suspensão das consignações, graças à má vontade do governo, inimigo número 1 dos trabalhadores e do funcionalismo federal.

ASSEMBLEIA GERAL

Realizar-se-á amanhã, às 18 horas na sede do Movimento de Ajuda à IMPRENSA POPULAR, a assembleia geral dos clubes de ajuda. A Diretoria do MAIP, solicita aos diretores dos clubes comparecer na hora marcada, a fim de não prejudicarem o trabalho.

CHUMBO VALE OURO

Arrecadação Baladeiro 13.000

Nova Iguaçu 4.000

Modesto de Souza 400

C. Zélia Magalhães 1.000

CONTRA FATOS NÃO HÁ ARGUMENTOS

O QUE É, REALMENTE, O ACORDO MILITAR?

Leia no último número da VOZ OPERÁRIA

1 Cruzeiro o exemplar

que reme a «Cia. de Cigarros Souza Cruz», a «Cia. Brasileira de Fumo em Folhas» e a «Cia. de Cigarros Castellers» é um ramo do truste americano «British American Tobacco», associado com a «Imperial Tobacco» da Inglaterra.

«A LIVRE EMPRESA»

Os «clérigos» do imperialismo americano repetem diariamente hinos de louvor à chamada «livre empresa» que seria, não só o caminho do desenvolvimento e da prosperidade econômica como ainda a pedra angular da «liberdade» e da «democracia». Mas, na realidade, a livre empresa, isto é, a concorrência capitalista, já não existe como concorrência entre capitalistas individuais, como existiu no período de ascensão do capitalismo. A livre empresa foi suprimida, na realidade, desde os fins do século passado e, particularmente, desde o início deste século, pelo monopólio imperialista. A concorrência, que se tornou mais aguda, passou a ser entre gigantescos monopólios financeiros, contra os quais nada podem fazer as pequenas e médias empresas. O exemplo disso são os próprios Estados Unidos, o país da livre empresa.

Segundo a confederação nacional «National Association of Manufacturers», 16.000 grandes empresas, nos Estados Unidos, ocupam 75 por cento da mão de obra industrial e produzem 80 por cento das mercadorias produzidas por toda a indústria norte-americana. Enquanto isto, as centenas de milhares de pequenas e médias empresas produzem somente 25 por cento do volume restante das mercadorias. Um grande número dessas pequenas e médias empresas outra coisa não são, na realidade, senão sucursais das grandes empresas. São apenas juridicamente independentes. Quase todas trabalham, antes de tudo, para os trustes. Assim, a «General Motors» controla, sozinho, 18.600 dessas pequenas e médias empresas e a «United States Steel» nada menos de

ENTRADA SADA

DE NAVIOS

NAVIOS ESPERADOS

Elva Peron ... 17 Hamb.

Light Mon. ... 17 Londres

Vera Cruz ... 17 Lisboa

TELEFONE PARA INFORMAÇÕES: 42-0151

NAVIOS ATRACADOS

1 — Conte Biancamano; 2 — Vago; 3 — Forester; 4 — Lloyd Brasileiro; 5 — Delane; 6 — Códoba; 7 — Lloyd São Domingos; 8 — Vago; 9 — Indian Reefer; 10 — Panamonte; 11 — Tweed; 12 — Goiland; 13 — Rio Parnaíba; 14 — Aratanha; 15 — Campinas; 16 — Rio Tejo; 17 — Paul; 18 — São Paulo; Prolongamento

Oscar Pinho, Siderurgia 29, Bripe 14, Rio Amazonas, Estela, Maria Celeste, Comandante Lyra e Urubano.

TELEFONES

— na Penha; Largo da Fontinha — em Osvaldo Cruz; e Rua D'Almeida — em Higienópolis.

ASSISTÊNCIA — Pronto Socorro: 22-2121 e 52-4559.

CORPO DE BOMBEIROS — 22-2044.

PARTIDA E CHEGADA DE BARCAS; 22-9356.

PARTIDA E CHEGADA DE NAVIOS; 42-0151.

PARTIDA E CHEGADA DE AVIOES; 22-2044.

PARANÁ; 27-7770.

AEROVIAS BRASIL; 22-8091 e 22-4274.

CRUZEIRO DO SUL; 42-6060 e 42-7555.

MOVIMENTO DE TRENS; E. F. Central do Brasil; 22-4046 — E. F. Rio Douro; 42-7575 — Leopoldina; 22-4919.

Reportar popular; 42-2961

HOJE: Rua Washington Luís — Na Praça da Cruz Vermelha; Rua Gago Coutinho — na Laranjeiras; Rua Américo Quintela — em Estação; Rua Joaquim Nabuco — em Inaena; Rua Barão de Piratuniguan — na Tijaria; Praça Vendim — no Grajaú; Rua Gomes Sampaio — na Figueira; Rua Galvão Pinto — na Botafogo; Rua Honório — em Gramma; Rua Lavradio — no Engenho Novo — no Engenho Novo; Rua Alcio de Freitas — em Vaz Lobo; Rua Miguel Angelo — em Maria da Graça; Conjunto Residencial do IAPI

Leia e Divulgue “Gazeta Sindical”

Notas Econômicas

RETRATO DA LIGHT

E' espantosa a evolução dos lucros obtidos pela Light no Brasil. Anualmente eles aumentam numa média de 50 a 60 milhões de cruzeiros, o que, mesmo se levando em conta a desvalorização do cruzeiro, indica uma intensificação contínua do saque da renda nacional pelo truste inque-candense.

Em 1945, por exemplo, os lucros da Light eram de perto de 400 milhões de cruzeiros. Em 1951 já atingiam cerca de 700 milhões (Cr\$ 695.000.000,00). Este ano, segundo os dados apresentados em Toronto para o primeiro semestre, os lucros do truste chegaram a cerca de 800 milhões (os dos seis primeiros meses do ano foram de 380 milhões). O capital inicial com que se formou o grupo Light, no Brasil, foi de 300 milhões. Assim, num único ano, o truste retirou de lucros mais de duas vezes o capital com que se constituiu.

SEM IMPORTAÇÃO DE CAPITAIS

E' preciso dizer que, apesar do capital do truste se apresentar atualmente bastante elevado, superior a 1 bilhão e meio, desde a sua constituição ele não importou mais um único centavo de capital. Mesmo os dois empréstimos tomados no Banco Internacional para ampliação de suas instalações foram obtidos às expensas do crédito próprio do grupo brasileiro, que se tornou fiador da operação. E o dinheiro ficou mesmo nos Estados Unidos, em mãos de acionistas da Light, que lhe venderá os equipamentos necessários.

PARALIZAÇÃO DO NOSSO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Mas, o que é preciso notar é que, apesar dessa reprodução dos lucros espantosos e crescentes, a Light continua a não atender às necessidades urgentes da indústria nacional e, justamente, na área onde é maior a sua concentração (Distrito Federal, Estado do Rio e São Paulo). E' assim que, embora o consumo de

energia elétrica tenha passado de um índice 100, em 1943, para 200, em 1951, esse aumento está longe de corresponder ao aumento da população no mesmo período, na área em que a Light exerce seu monopólio e mesmo ao do número de novas indústrias instaladas. O que se verifica é que o truste, deliberadamente, não ampliou suas instalações para atender a esse crescimento das necessidades industriais e da população. O consumo médio de kWh, que havia aumentado de 4.026 para 4.511 por consumidor, no período de 1947 a 1949, desceu para 4.392 no período de 1949 a 1951. E essa queda prossegue neste ano, com um racionamento ainda mais drástico da energia elétrica.

CONTEÚTO

Para se ter uma idéia do que representa a Light, como verdadeiramente quisto na economia nacional, que atua como bomba de sucção do trabalho de milhões de brasileiros, basta ver que seus lucros atuais — somente os seus lucros confessados — representam quase o dobro do valor da produção total dos 1.309 estabelecimentos industriais existentes no Estado de Sergipe.

MONOPÓLIOS

A penetração dos capitais estrangeiros no Brasil vem se fazendo acompanhar de uma tendência à MONOPOLIZAÇÃO de setores ou grupos inteiros de indústrias do país. Fato tanto mais grave, quanto este monopólio é exercido por firmas imperialistas estrangeiras. Temos esse monopólio: no comércio do petróleo e derivados, na indústria de eletricidade e do gás, na indústria da borracha, no comércio do algodão, na indústria frigorífica e de moínhos de trigo, na indústria de alcais, além de outras.

A indústria do fumo, também sofre esse processo de monopolização. O Grupo Souza Cruz detém, hoje, cerca de 90 por cento de todos os capitais empregados no país na indústria do fumo e se tornou, senhora quase absoluta do mercado. A Souza Cruz,

que reme a «Cia. de Cigarros Souza Cruz», a «Cia. Brasileira de Fumo em Folhas» e a «Cia. de Cigarros Castellers» é um ramo do truste americano «British American Tobacco», associado com a «Imperial Tobacco» da Inglaterra.

«A LIVRE EMPRESA»

Os «clérigos» do imperialismo americano repetem diariamente hinos de louvor à chamada «livre empresa» que seria, não só o caminho do desenvolvimento e da prosperidade econômica como ainda a pedra angular da «liberdade» e da «democracia». Mas, na realidade, a livre empresa, isto é, a concorrência capitalista, já não existe como concorrência entre capitalistas individuais, como existiu no período de ascensão do capitalismo. A livre empresa foi suprimida, na realidade, desde os fins do século passado e, particularmente, desde o início deste século, pelo monopólio imperialista. A concorrência, que se tornou mais aguda, passou a ser entre gigantescos monopólios financeiros, contra os quais nada podem fazer as pequenas e médias empresas. O exemplo disso são os próprios Estados Unidos, o país da livre empresa.

Segundo a confederação nacional «National Association of Manufacturers», 16.000 grandes empresas, nos Estados Unidos, ocupam 75 por cento da mão de obra industrial e produzem 80 por cento das mercadorias produzidas por toda a indústria norte-americana. Enquanto isto, as centenas de milhares de pequenas e médias empresas produzem somente 25 por cento do volume restante das mercadorias. Um grande número dessas pequenas e médias empresas outra coisa não são, na realidade, senão sucursais das grandes empresas. São apenas juridicamente independentes. Quase todas trabalham, antes de tudo, para os trustes. Assim, a «General Motors» controla, sozinho, 18.600 dessas pequenas e médias empresas e a «United States Steel» nada menos de

Telegramas dos Estados

MORREU DE EMOCÃO DEPOIS DO JOGO

S. PAULO, 17 (A.N.) — Há poucos dias, quando da derrota do S. C. Corinthians, no embate contra o Portuguesa de Desportos, um sócio do clube do Parque São Jorge, logo à saída do Pacembu, não resistindo à emoção pela derrota do seu quadro, tombou morto em meio a multidão que abandonava o estádio. Ontem, ocorreu novo caso, desta vez, porém, em consequência da vitória do Corinthians sobre o São Paulo. Olímpio Ferreira dos Santos, de 34 anos de idade, casado, operário, residente em Vila Prudente, logo depois do jogo, no auge da satisfação pelo feito de seu grêmio diante do velho rival, sofreu uma síncope cardíaca, caindo morto em frente ao n. 36 da rua do Orfanato.

RESPONSÁVEL PELA CATASTROFE

SÃO PAULO, 17 (I. P.) — A Promotora Pública de Campinas apresentou denúncia contra os srs. Vicente Minieri Junior, gerente da Empresa de Cinemas de Campinas, Eduardo Badaró e Ferreira Arruda, engenheiros da Prefeitura, e Fortunato de Luca, administrador do cinema «Fink», responsabilizando-os pelo desabamento do teto da alameda casa de diversões, ocorrência que provocou a morte de vinte e seis pessoas, em sua maioria crianças, e ferimentos em centenas de espectadores.

CONGRESSO DAS ASSIMILADAS LEGISLATIVAS

VITÓRIA, 17 (A. N.) — Prosseguem os trabalhos do

primeiro Congresso dos Presidentes das Assembleias Legislativas Estaduais. A Sessão de ontem prolongou-se até a madrugada de hoje, tendo ocupado a tribuna o representante paranaense, que debateu a tese do regime único para todas as Assembleias Legislativas.

CONCURSO DE DIREITO CIVIL E INTERNACIONAL

PORTALEZA, 17 (A. N.) — Realizaram-se, aqui, sob a presidência do reitor da Universidade do Brasil, os concursos para o preenchimento das cadeiras de Direito Civil e de Direito Internacional, da Faculdade de Direito do Ceará. Do referido concurso, participaram, ainda, como examinadores, os professores Teófilo Cavalcanti, Arnaldo Medeiros e Lineu de Albuquerque Melo, todos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Serviço Secreto Para Achacar os Motoristas

Vem de ser criado o Serviço Secreto do Tráfego, cuja finalidade, ao que se anuncia, é fiscalizar, na emissão, as infrações cometidas por motoristas, sejam eles amadores ou profissionais.

Embora a direção do Serviço de Tráfego diga que o novo departamento trabalhará no interesse da coletividade, inclusive os profissionais do volante, a verdade é que estará aberta mais uma porta para o achacamento dos motoristas. Por exemplo: um «secreta» qualquer do sr. Edgar Estrela aponta em flagrante um motorista que avança um sinal. Pode ser que o policial comunique à Inspetoria a infração cometida. Mas pode muito bem acontecer que dê a conhecer

sua identidade ao motorista, passar neste uma conversa mole e, no final, dar uma facadinha por conta do esquecimento. É isto o mais presumível, diante de todos os precedentes da polícia.

Por outro lado, fala-se que será guindado à chefia dos novos tiras o indivíduo Deraldo Padilha, de triste memória na Seção de «repressão» ao mercúrio. Isso significa que os motoristas do Rio de Janeiro, além de muitas aplicações sem nenhum critério pelas secretarias, estarão, ainda, sujeitos às violências por parte do facinoroso que, em má hora, foi designado para a Delegacia de Tráfego e, agora, para ser o mandado sumário dos tais fiscais escondidos...

CLARA LIDERA O CONCURSO "QUAL A RAINHA DA PAZ?"

Mais de 12 mil votos na primeira apuração, realizada ontem — As outras prometem uma virada — Onde está Teresa?

Realizou-se ontem, na sede do MAIP, a primeira apuração do concurso para a escolha da Rainha da Paz, com o comparecimento de várias candidatas e cabos eleitorais. As 18 horas, foi aberta a urna, confirmando-se totalmente as nossas previsões quanto ao sucesso do concurso. Nada menos de 12.575 votos haviam sido depositados, assim distribuídos: Clara (Sul) 9.191 votos; Terezinha (Penha) 2.076 votos; Maria de Lourdes (Light) 720 votos e Leda (Centro Terra) 63 votos. Como se vê, o concurso já se desenhava com uma vitória sensacional e nas próximas apurações seu sucesso será maior ainda, já que novas candidatas deverão aparecer, tanto mais forte que as atuais. A candidata do Sul, com mais de 9 mil votos, credencia-se desde já como uma concor-

rente real, e demonstrou já no início, seu desejo de alcançar o tão cobiçado título. **VIADAS A VISTA** Muitos leitores, ao verem as primeiras cifras, poderão pensar que ante a grande vantagem adquirida por Clara, as outras candidatas tenham desistido. No entanto, podemos afirmar que foi exatamente o contrário. Terezinha, Maria de Lourdes e Leda, vendo que a coisa não vai ser fácil, disseram-nos que vão multiplicar seus esforços. Não estão dispostas a deixar que Clara dispare cada vez mais, pois também têm grande vontade de conquistar o trono.

Um dos muitos leitores que assistiram à apuração de ontem, e que haviam acompanhado com interesse o Concurso que elegeu a Rainha da

Escolherão Hoje os Trabalhadores da Light Seu Delegado ao Congresso dos Povos Pela Paz

Atendendo ao manifesto suscitado por várias e ilustres personalidades, apontando a realização do Congresso Mundial dos Povos pela Paz, e conclamando os trabalhadores a eleger seus representantes ao grandioso conclave, os trabalhadores da Light realizaram hoje, quarta-feira, às 19 horas, no S.º distrito de Carris-Urbanos, à rua Maia Lacerda 170, no Estácio, uma assembleia para eleição de seus representantes à Assembleia do Povo Carioca e designação de um delegado da corporação ao Congresso dos Povos.

Assim a convocação da assembleia de hoje os seguintes trabalhadores:

Churrasco Ao General E. Buxbaum

Realizar-se-á no próximo dia 23 o grande churrasco em homenagem ao general Buxbaum, promovido pelo Movimento Carioca pela Paz. O local da festa fica perto de Caxias, onde será facilitada a condução dos participantes na estação de ônibus, a partir de 7.30 da manhã. Haverá, além do churrasco, dança, jogos, competições esportivas e banho numa magnífica piscina. A festa será animada por um conjunto regional levando, ainda, uma hora de calouros e «show».

Dirigentes dos sindicatos de operários da Light assinam a convocação da Assembleia de hoje — Realização no Sindicato dos Carris Urbanos —

José Mocero — Secretário do Conselho da Paz dos Trabalhadores da Light; Henrique Neres Belém; Benjamin Daria de Avila — Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos; Odílio Nascimento Gama; Geraldo Soares — Delegado à C.I.S.C.A.I.; Miguel Cavalcanti Wanderley — Presidente da Cooperativa; João Gomes dos Santos — Tesoureiro do Conselho da Paz

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

O entreguismo da Petrobrás E do Acôrdo Militar

Fez uma conferência em Caxias o ver. Henrique Miranda — Falou também o dr. Romero Junior

Promovido pela Comissão Feminina Alice Tibirici, realizou-se, sábado último, em Caxias, na Avenida Plínio Casado, 185, vibrante ato público contra a Petrobrás e pelo Monopólio Estatal para todas as fases da indústria do petróleo.

Falou inicialmente o dr. Romero Junior, seguindo-se com a palavra o vereador Henrique Miranda, que pronunciou importante conferência, no curso da qual demonstrou, com muita argumentação, o caráter inteiramente entreguista do projeto 1.516, ora no Senado.

O representante carioca também discorreu acerca do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, salientando a grave ameaça que representaria para a economia do país, bem como para sua soberania, a aprovação, pelo Parlamento, daquele pacto de traição nacional.

EM GRAMACHO

A Comissão de Gramacho de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional levou a efeito, sábado próximo passado, na rua Aracá, uma animada festa de confraternização, de cujo programa constaram baile e «show».

Exposições

Inimá e Santa Rosa

Inaugurou-se ontem, na Galeria Monpannass, à rua Constante Ramos, 43 A, a exposição de pintura de Inimá e Santa Rosa.

EDITORIAL

A I ASSEMBLEIA NACIONAL DE MULHERES

DEVERA encerrar-se, hoje, a I Assembleia Nacional de Mulheres. A realização deste conclave, já se pode dizer diante dos resultados alcançados, é um fato novo, sem precedentes, na história do movimento feminino em nossa terra.

No seu discurso de abertura dos trabalhos, a sra. Nita Bartlett James destacou, como presidente da Comissão Organizadora, que aquele conclave immanava mulheres brasileiras de todos os partidos políticos e das mais diversas camadas sociais para a solução de problemas comuns que a todas afetam, em comum. Os fatos, os dados, as denúncias trazidos durante os debates vieram confirmar que realmente existem dezenas de problemas comuns a todas as mulheres brasileiras — problemas que dia a dia se agravam e exigem um esforço comum a todas elas para resolvê-los.

Além da carência da vida. Pesa sobre todos os lares, desorganiza todos os orçamentos domésticos, inclusive aqueles até aqui mais bem equilibrados. As mulheres, na situação de donas de casa, de supervisoras de todos os problemas domésticos, sentem na própria carne o quanto vem sendo cruel para o nosso povo o crescimento incerto do custo da vida, que lhe impõe reduções na sua alimentação, já precária, cria dificuldades sem conta à educação e à defesa da saúde das crianças.

Mas, não é só a carência. É a própria miséria em que mergulha o país, onde milhões de mães brasileiras perdem seus filhos antes de completarem um ano de idade, não os podem educar a garantir-lhes um futuro melhor. É também o atraso social do país, onde, apesar de uma legislação de fachada, a mulher sofre uma dupla exploração nas fábricas, no comércio e nas fazendas, não gozando, na realidade, do direito constitucional de igual salário para trabalho igual. É a ausência, quase total, de assistência à mulher grávida e à parturiente, num país onde os leitos das maternidades mal chegam para atender a um terço das parturientes. É a falta de escolas, que se faz sentir na própria Capital da República, onde milhares de crianças deixam de estudar porque não encontram vagas nas educandárias. Em consequência, é o analfabetismo que cresce, em vez de diminuir, como os dados comparativos dos censos de 1940 e 1950.

Mas, por cima de todos esses problemas, ainda um mais grave, mais sério, mais geral: é a ameaça de guerra que pesa sobre o povo, pondo em jogo tudo aquilo que as mulheres têm de mais sagrado — a tranquilidade de seu lar, seu esposo, seus filhos, seus entes queridos.

É possível cruzar os braços diante de tudo isso? É possível às mulheres brasileiras permanecerem dispersas, separadas umas das outras, quando todos esses problemas lhes criam um ambiente sombrio e quando é evidente que sua união, suas lutas, podem modificar essa situação?

Não, evidentemente, não! Uma parte da população feminina do país mostra, com essa I Assembleia Nacional de Mulheres, que elas não querem permanecer nesta angustiosa situação, que se pode tornar desesperadora, e dão por isso os primeiros passos para uma luta de decisiva significação para todo o nosso povo. O que as mulheres conseguirem realizar na sua justa luta contra a carência e a miséria, em defesa da infância e da paz significará, sem dúvida, novos estadios da luta de todo o povo pela paz, a independência nacional e a liberdade.

Histerismo atômico

Um telegrama de Washington do INS anuncia como grande vantagem que a União Soviética fez explodir duas bombas atômicas, enquanto os Estados Unidos fizeram explodir umas 50. Aproveitamos o despacho para fazer em carga em torno dos supostos «espies atômicos» Ethel e Julius Rosenberg, ameaçados de cadeira elétrica em consequência do histerismo belicista lanque. E isto ocorre exatamente no dia em que o governo de Washington anuncia experiências com a bomba de hidrogênio.

O efeito da comparação en-

Polícia contra camponeses

Andou um tira chamado João Leão Mendes investigando, segundo o órgão policial «O Globo», as atividades camponesas nos vales do Amazonas e do S. Francisco, tendo demorado nessa missão vários meses.

E assim que o sr. Getúlio Vargas cuida dos problemas do campo e promove a sua tão transcendente «reforma agrária»: mandando polícia, contra os camponeses e procurando, sob o pretexto da infiltração de vermelhos, desencadear uma nova onda de terrorismo.

Segundo o anunciado relatório do enviado especial Vargas, Ciro Rezende e Boré, já se sabe que os camponeses terão procurado «eliminar os líderes dos sertanços contra os poderes constituídos. Não é novidade. Também os Aboligios os poderes constituídos têm o fantasma comunista: isto não impedia que os escravos fossem libertados. Assim também, além dos quais foram os relatórios da polícia, os camponeses do Brasil lutaram para libertar-se da exploração semi-feudal em que vivem.

Pânico

O Departamento de Estado anda realmente assombrado com a palavra «Paz». Uma medida ultra-nazista foi tomada contra a atriz Karen Morley acusada de ter participado a reuniões pró-paz realizadas em Hollywood e, menos de 24 horas após esse suposto delito, uma medida mais grave acaba de ser tomada contra os delegados norte-americanos que compareceram ao Congresso de Paz realizado recentemente em Pequim. As autoridades encarregadas da administração dos portos norte-americanos receberam ordens para deter em massa os delegados que ali compareceram, para serem interrogados pelo Inquisitorial Tribunal de Atividade dos anti-Americanos.

Essas medidas traduzem o pânico das autoridades de Washington, em face da luta dos povos pela paz, e especialmente do Congresso que se realizou em Pequim, representando a vontade de centenas de milhões de pessoas dispostas a suplantarem qualquer obstáculo que se interponha à paz mundial.

— Não há de ser nada; isto é apenas o princípio e no fim é que vamos ver... Pelo visto, a jovem candidata do Centro Terra está com vontade de fazer mistérios. No entanto, nos reservamos o direito de ver para crer...

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

Trabalhadores da Light; Paulo de Lima — Delegado Sindical; José Dias Guimarães — Vice-Presidente da C.I.S.C.A.I.; Paulo Cezar Henriques — Candidato à Presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Prod. do Gás; João Santino de Almeida Filho; José Maurício; Ultrapara Gama; Carlos Antunes de Azevedo; Ilsonor Narciso da Rosa; Severino Ladis-

lau dos Santos; Henrique Linares Moreno; Joventino Mendes de Souza; José Teixeira; Genesio Freire Barbosa; Eli-zeu Alves de Oliveira — Vereador, Presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal; Daniel Dias Guimarães; Armando Teixeira Frutuoso — Diretor responsável do «Unitários»; Manoel Epiphânio Reis — Redator do «Unitários».

SAUDADA A CONVENÇÃO CONTRA A ASSIDUIDADE

NA CAMARA FEDERAL

O sr. Roberto Formosa formulou o projeto de urgência para o Acôrdo Militar, em discurso de que damos notícia à parte.

O representante carioca em nome da CTB, saudou a Convenção Nacional Contra a

Cláusula da Assiduidade Integral. Participam desse conclave, delegações dos Estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio G. do Sul e do Distrito Federal.

É o seguinte o teor da Convenção: Luta contra a cláusula da assiduidade integral nos casos de dissídios co-

letivos, com referência à Lei n. 605, que regula o repouso semanal remunerado, férias; previdência social e nos problemas fisiológicos femininos.

Esse conclave, diz o sr. Morena, é a expressão da unidade de ação do proletariado brasileiro, e representa mais uma etapa vencida na tão desejada unificação dos nossos sindicatos operários, e que se efetua com o esforço próprio dos nossos trabalhadores, sem o auxílio do Ministério do Trabalho e nem o custeio do famigerado Imposto Sindical.

VIOLENCIAS

O sr. Afonso Arinos leu telegrama do deputado Leandro Maciel. Está em Aracajú ameaçado de morte, juntamente com outros elementos da UDN, por elementos da polícia e capangas, que ocupam a cidade e praticam violências de toda sorte.

Esses pruridos «democratas e cristãos», dos policiais e capangas sergipanos, começaram contra o patriotas que combatem a guerra e a dominação imperialista e agora se estendem aos correligionários do sr. Afonso Arinos, que aqui, de braço dado com o sr. Capanema, ajuda o sr. Vargas e o chanceler da Gás. Isso a empurrar para a frente o Acôrdo Militar com os Estados Unidos.

Procura O Irmão

Nosso leitor Antonio dos Santos, chegado recentemente do Estado de Sergipe, pede por nosso intermédio notícias do seu irmão Wilson Correia dos Santos que também atende pelo apelido de Didi. Quem saber do paradeiro de Wilson, é favor comunicar à General Argolo 153, São Cristóvão.

UM LIVRO indispensável

LIU CHAO-TSI

Aluta Interna no Partido

cr\$5,00

Contendo grandes ensinamentos, transmitidos por um dos maiores líderes do povo chinês.

Condensação de experiências de 30 anos de luta vitoriosas pelo fortalecimento do Partido dirigente da Revolução Chinesa.

Obra de grande atualidade e de interesse.

FAÇA SEU PEDIDO A

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
Rua Graciano B. 13, Tel. 1306 — RIO

Comemorado o Aniversário Da Proclamação da República

Em sua conferência, o general Artur Carnauba mostrou que a chamada segunda República se caracteriza pela predominância das empresas estrangeiras na economia nacional

Realizou-se, na ABI, um ato público promovido pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DOS DIREITOS DO HOMEM, em comemoração ao aniversário da proclamação da República no Brasil.

Com a presença de numerosas personalidades, entre as quais se destacavam os generais Artur Carnauba, presidente da ABDDH, Felício Cardoso, — presidente do CEPEN, Leonidas Cardoso — presidente do Centro Paulista de Estudos e Defesa do Petróleo, Henrique Cunha, Antônio José Henning; coronéis Salvador Correia de Sá e Beneditos e Luiz de França Albuquerque; D. Anahid Pessoa de Andrade, vice-presidente da ABDDH, e número público, teve início a solenidade, presidida pelo general Artur Carnauba.

Após a leitura de uma proclamação alusiva à data, dirigida ao povo pela ABDDH, pronunciou o general Artur Carnauba substancial conferência na qual analisou de maneira objetiva o processo histórico da instalação da República em nosso país, focalizando os vultos mais prominentes que nele sobressaíram, a inspiração de Benjamin Constant e sua personalidade, o comando de Deodoro. Analisando o estado atual da república brasileira, a chamada segunda República, que se caracteriza pela predominância das empresas estrangeiras na economia nacional, observando a sua quase totalidade, cita, de Rui, o seguinte trecho: «Guardemo-nos das proleções internacionais. Acaulemo-nos das invasões econômicas. Vigilemo-nos das potências absorventes e das raças expansionistas. Não nos temamos tanto dos grandes impérios já saclados, quanto dos ansiosos

ATIVIDADE HONESTA E RENDOSA

CORRETORES DE ANÚNCIOS

Comissões de 30% sobre o valor de um anúncio publicado na IMPRENSA POPULAR, o jornal de maior penetração entre as massas trabalhadoras. Procure Aldo Moraes, na rua Gustavo Lacerda, 19, sob. Fone 22-3070, das 9 às 10 horas e das 17 às 19 horas.

por hora para tocar piano na Brow Records Ins., com a inclusão da «Valsa do Missouri», lembrando a propósito que certo jornalista achou há poucos dias que a melhor coisa que o sr. Truman tinha a fazer depois de deixar a Casa Branca era afinar o seu piano...

De sensação em sensação, chega o sr. Ademar de Barros e declara, assim como quem fala em corda em casa de enforcado, que nos Estados Unidos o cidadão eleito não trairá aqueles que o elegeram. Em S. Paulo não é assim? Depois o grande estadista faz generosa concessão a Vishinski, dizendo que se trata de um homem muito simpático. Quem diria, hein?

Afinal, a semana que se inicia não é das piores, pois o sr. Getúlio Vargas continua a prometer o abono e o sr. João Carlos Vital a falar nas excelências do Projeto 1000.

— «Não esperem milagres da minha viagem à Coréia».

Soubemos que o sr. Lourival Fontes (esta não é sensacional) está enviando circular de recomendação às autarquias e firmas do Rio apresentando graduado picareta lanque do «New York Herald Tribune», para um número especial que este jornal vai lançar sobre o Brasil. O jabaculé é de 5.000 dólares a página, isto é, cem mil cruzeiros. Ao mesmo tempo revelam os telegramas que o sr. Truman recebeu uma oferta de 40.000 dólares

telosamente em seu nome:

— «Não esperem milagres da minha viagem à Coréia».

Soubemos que o sr. Lourival Fontes (esta não é sensacional) está enviando circular de recomendação às autarquias e firmas do Rio apresentando graduado picareta lanque do «New York Herald Tribune», para um número especial que este jornal vai lançar sobre o Brasil. O jabaculé é de 5.000 dólares a página, isto é, cem mil cruzeiros. Ao mesmo tempo revelam os telegramas que o sr. Truman recebeu uma oferta de 40.000 dólares

telosamente em seu nome:

— «Não esperem milagres da minha viagem à Coréia».

Soubemos que o sr. Lourival Fontes (esta não é sensacional) está enviando circular de recomendação às autarquias e firmas do Rio apresentando graduado picareta lanque do «New York Herald Tribune», para um número especial que este jornal vai lançar sobre o Brasil. O jabaculé é de 5.000 dólares a página, isto é, cem mil cruzeiros. Ao mesmo tempo revelam os telegramas que o sr. Truman recebeu uma oferta de 40.000 dólares

telosamente em seu nome:

— «Não esperem milagres da minha viagem à Coréia».

Soubemos que o sr. Lourival Fontes (esta não é sensacional) está enviando circular de recomendação às autarquias e firmas do Rio apresentando graduado picareta lanque do «New York Herald Tribune», para um número especial que este jornal vai lançar sobre o Brasil. O jabaculé é de 5.000 dólares a página, isto é, cem mil cruzeiros. Ao mesmo tempo revelam os telegramas que o sr. Truman recebeu uma oferta de 40.000 dólares

telosamente em seu nome:

— «Não esperem milagres da minha viagem à Coréia».

</

★NOTA INTERNACIONAL★

Desejos e Realidades Na Coréia

Observação muito esclarecedora é do editorial da «Pravda» sobre a guerra na Coréia, no que se refere à divisão de responsabilidades entre os partidos reacionários dos Estados Unidos. Nessa guerra vemos com efeito, igualmente responsáveis, de um lado Truman e do outro John Foster Dulles, um democrata e o outro republicano.

Eisenhower enganou com suas promessas o tão logrado povo americano. Prosseguindo na política de seu partido, que não difere essencialmente da de seus rivais do partido de Truman, Eisenhower marcha para destino idêntico ao de Truman, isto é, para o completo desprestígio.

Não desejando resolver o problema da Coréia por meios pacíficos, é claro que Eisenhower tentará novas soluções por meio das armas. E aí também não lhe são risonhas as perspectivas, pois a medida que passa o tempo, os fatores materiais e morais da guerra aumentam as dificuldades em que se encontram os intervencionistas ianques e seus cúmplices. Assim, no mesmo instante em que Eisenhower se dirige demagogicamente, em vésperas da eleição, às famílias americanas, acenando com a possibilidade do regresso de seus «boys» através de milmeus viagens do general caçador de votos, chega da Coréia um pedido do comaride americano de mais divisões estadunidenses.

Só em outubro, diz uma informação procedente de Pequim, os intervencionistas tiveram na Coréia 63.000 baixas, das quais 24 mil americanos, 38 mil sul-coreanos e os restantes de outros países. Esta cifra global representa o dobro das baixas de setembro e encontra sua explicação no fato de que os americanos resolveram explorar a fundo a pretensa belicosidade das forças mercenárias de Sing Man Ri, candidatas segundo certos planos ianques, à sucessão dos americanos na tarefa de sustentar o maior peso da guerra. Mas nesse fatídico mês de outubro (fatídico para os intervencionistas) o 9º Regimento sul-coreano, recentemente reorganizado com reforços, foi novamente dizimado. Uma coisa são os planos dos imperialistas e outra são os fatos.

Este é quadro que se apresenta a Eisenhower às vésperas de assumir a presidência, para a execução de sua fórmula miraculosa de acabar com a guerra na Coréia.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Tels: 42-0954 ou 49-8319.

Exige o Povo Americano O Fim da Guerra na Coréia

Importante proclamação do Partido Progressista, analisando a vitória de Eisenhower — Apesar de enganado pelos partidos de Wall Street, o povo americano se manifestou contrário à política de guerra e fascismo

NOVA IORQUE, 17 (IP) — Vincent Hallinan e a Sra. Charlotte Bass, candidatas do Partido Progressista à presidência e à vice-presidência dos Estados Unidos, em documento dirigido a seus eleitores após a divulgação dos resultados do pleito, declararam que o gen. Eisenhower venceu porque Adlai Stevenson e o Presidente Truman se recusaram a dar ao povo americano qualquer esperança de que «a mais impopular das guerras de nossa história viesse a ter fim».

Hallinan e a Sra. Bass conclamaram o povo americano a se mobilizar para a luta pela paz, pela revogação da lei Taft-Hartley e pelos direitos civis dos negros.

«O seguinte é o texto do documento: «A vitória do general Eisenhower não deve ter confortado as forças reacionárias americanas. Sua promessa demagógica de fazer algo para terminar a guerra da Coréia está por demais ligada à sua vitória. O povo exigiu fim dessa aventura irresponsável, cara e perigosa e de suas consequências. O povo protestou contra a cega política exterior do presidente Truman a despeito de ser esta uma política bi-partidária, contra os preços e os impostos altos, contra o fracasso de Truman em proporcionar o bem-estar ao povo, contra a corrupção de sua administração.

O governador Stevenson concorreu para sua própria derrota, recusando-se a dar ao povo americano qualquer esperança de terminar a guerra mais impopular de

essa história. Mais ainda, ele fracassou em não dar ao povo americano a menor perspectiva de luta e uma alternativa para a reação republicana nos maiores problemas domésticos que o afetavam diretamente: o aumento de preços, os impostos assustantes, contratos coletivos de trabalho, direitos civis para os negros e um programa para proteger os pequenos agricultores americanos.

«Agora é necessário que se faça uma mobilização sem precedentes para a luta pelas reivindicações populares, para evitar que a reação converta a vitória de Eisenhower num sinal de partida para a aplicação dos programas de Taft, MacArthur e Dulles.

«Os votos do Partido Progressista, que não foram ainda estudados, foram saboteados de forma insólita pelo rádio e pela imprensa. Eles representam a escolha dos eleitores politicamente mais conscientes, que não reconhecem em nenhum dos velhos partidos uma alternativa para a política interna reacionária, para a continuação da guerra coreana e a extensão da política de guerra bi-partidária.

«O tumulto e a gritaria terminaram, mas os fatos estão. A eleição não resolveu nenhum dos problemas que o povo enfrenta. Esses eleitores, que depuseram seus votos em favor de Eisenhower, esperando que ele viesse a

pôr fim à guerra da Coréia, assim como os que votaram em Stevenson ansiosos de que os Democratas repelíssem a lei Taft-Hartley, devem agora se unir para exigir da nova administração e do novo Congresso a satisfação de suas reivindicações...

«Tais aspirações, que não podem ser realizadas através de eleições como essa, quais quer que sejam os seus resultados, somente podem ser obtidas através da luta unida e independente do povo, a despeito de como tenha votado no último pleito.

«O Partido Progressista convocou uma reunião do seu comitê nacional para os dias 29 e 30 de novembro. Nessa assembleia o comitê nacional planejará suas atividades para a realização desse programa e particularmente para ajudar o povo americano a levantar a luta por suas reivindicações no próximo Congresso».

Duplicaram as Perdas Ianques

O governo japonês admite a presença de soldados nipônicos lutando na Coreia ao lado dos agressores norte-americanos



Soldados ianques exaustos e desanimados na «frente» coreana

HONG KONG, 17 (AFP) — A emissora de Pequim, capitalizada aqui informa que as perdas infligidas às forças americanas e associadas na Coréia, durante o mês de outubro último, se elevaram a mais de 43.000 homens, ou seja o dobro da cifra de setembro.

A emissora precisa que fúrios combates foram continuamente travados, em outubro, no setor Yongchon-Chorwon-Kumsong-Kumhwa. O nono regimento sul-coreano, novamente formado, foi inteiramente destruído e estas baixas fortaleceram as posições das tropas populares, provando que a iniciativa sempre esteve em mãos dos sino-coreanos.

A emissora declarou ainda que a cifra dos mortos e feridos se decompõe em 24 mil americanos e mais de 38 mil sul-coreanos.

Informou mais que 271 aviões japoneses foram abatidos.

TOQUIO, 17 (AFP) — O governo japonês chamou a atenção das autoridades norte-americanas para o fato de terem diversos soldados japoneses aprisionados e mortos em desaparecidos na Coréia desde o começo das hostilidades», noticiou oficialmente.

O ministro do Exterior do Japão, em memorial entregue à Comissão Mista de Segurança, assinalou o caso de um japonês «morto em combates nas proximidades de Seul, no

CAIU NO MAR

TOQUIO, 17 (AFP) — Treze norte-americanos, provavelmente, pereceram em um acidente aereo, ocorrido ontem à noite, ao largo da costa oriental da Coréia, segundo anuncia o Q.G. da «Far East Air Force». Um «C-46», com 16 passageiros e 4 membros da tripulação a bordo, caiu ao mar. Sete sobreviventes foram recolhidos por um navio de pesca. Entretanto, apesar das intensas buscas por aviões e unidades navais, ainda não foram encontrados outros sobreviventes.

VANDENBERG INSPICIONA

TOQUIO, 17 (A.F.P.) — Chegou hoje a esta capital, com procedência de Taipei, o general Hoyt Vandenberg, chefe do Estado maior da aviação norte-americana.

Vandenberg, que realiza um «tour» de inspeção das instalações militares norte-americanas no mundo, conferenciou com o general Mark Clark, comandante supremo das forças das Nações Unidas, general Weyland, comandante da força aérea do Extremo Oriente, e general Glenn Barnes, comandante da 5ª. força aérea.

O chefe do estado maior da aviação permanecerá vários dias no quartel-general de Toquio antes de seguir para a Coréia.

SELVAGENS BOMBARDEIOS

TOQUIO, 17 (AFP) — Bombardeiros americanos atacaram, na noite de ontem, na região de Hamhung, na costa oriental da Coréia, lançando mais de 100 toneladas de bombas. De seu lado, vasos da Marinha dos EE. UU. continuam a canhonear a zona portuária de Wonsan.

Lutam Os Mineiros Alemães

DUSSELDORF, 17 (AFP) — O Sindicato dos mineiros da Alemanha Ocidental decidiu organizar de 24 a 28 do corrente um plebiscito para resolver se entrarão em greve pela redução nas horas de trabalho.

Os mineiros reclamam a redução, para sete horas e meia, do dia de trabalho, que é atualmente de oito horas.

ATRAVES Do Mundo

TODOS OS JUIZES DO SUPREMO TRIBUNAL NO IRA foram demitidos de suas funções e, dentro de cinco dias, novos juizes serão designados pelo ministro da Justiça. (A.F.P.)

O COMITÊ EXECUTIVO dos trabalhadores do aço nos Estados Unidos (C.I.O.) designou David MacDonal presidente interino do sindicato, em substituição a Philip Murray, recentemente falecido. (A.F.P.)

NUMEROSOS DESASTRES com aviões norte-americanos se verificaram nos últimos meses. Dois caças da Marinha, tipo «Corsair» colidiram no ar, na Califórnia, tendo os dois pilotos morrido imediatamente. Um avião de transporte, tipo «DC-3», também da Marinha, caiu em Massachusetts, com vinte pessoas a bordo, caiu entre a base de Elmendorf e Kodiak, no Alasca.

A BORDO DO PORTA-AVIOES «Implacable», ancorado em Davenport, na Inglaterra, ocorreu um incêndio a custo dominado pelos bombeiros. (A.F.P.)

CHARLES MAURRAS, conhecido fascista francês, faleceu antontem em Tours. (A.F.P.)

FOI LIBERTADO no Ira Khalil Tomassebi, o autor da morte do general Ali Razmizadeh, em virtude de uma lei especial de anistia aprovada pelo Parlamento. Tendo sido preso a 7 de março do ano passado, Tomassebi nunca foi julgado. (A.F.P.)

TEVE INICIO EM LIMA o VI Congresso Interamericano de Comércio e da Produção. (A.F.P.)

NA FANSA ELEITORAL realizada na Grécia o Anagninamento Helenico teve 1.089.034 e obteve 241 cadeiras e 779.979 votos, e 59 cadeiras, enquanto o Ede, com 164.846 votos não alcançou nenhuma cadeira, nem tampouco os independentes, com 5.937 votos. (A.F.P.)

A URSS, Campeã da Paz, Possui Fôrça Para Esmagar Qualquer Golpe Agressor

COMO TRANSCORRERAM A TRADICIONAL PARADA MILITAR E O DESFILE FESTIVO DOS TRABALHADORES NA PRAÇA VERMELHA DE MOSCOU EM HOMENAGEM AO ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE 1917 — O DISCURSO DO MARCHEAL TIMOSHENKO — OVACIONADO STALIN

MOSCOU, via aérea (Correspondência Especial) — Hoje, 7 de novembro, realizou-se na Praça Vermelha, a tradicional parada e a manifestação festiva dos trabalhadores em homenagem ao aniversário da Grande Revolução Socialista de 1917. Na Praça, vêem-se retratos monumentais dos fundadores do estado soviético. Lenin e Stalin. Ao longo da fachada dos edifícios vemos guirlandas de flores. Tremulam as bandeiras das 16 repúblicas federadas, símbolo da amizade dos povos da URSS. Em faixas verticais estão gravados os apelos do Comitê Central do Partido: «Viva a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, escudo dos povos do nosso país, baluarte inquebrantável da paz no mundo inteiro! Viva o Partido Comunista da URSS, o grande Partido de Lenin e Stalin, inspirador e organizador de todas as nossas vitórias!»

Aproxima-se o momento de dar início à parada. As tropas estão impecavelmente formadas. As ruas e praças adjacentes estão igualmente repletas de unidades militares. As tribunas para os convidados, estão completamente lotadas. Nelas encontramos operários moscovitas, camponeses da região de Moscou, líderes da ciência, das artes, da cultura, deputados do Soviet Supremo e do Soviet da República R.S.S.S.

Na outra tribuna estão numerosas delegações estrangeiras de vários países que vieram assistir às solenidades. 1º Outubro. Vemos delegados do grande povo chinês, representantes da Coréia heróica, delegados da Polónia, Tchecoslováquia, Albânia, Roménia, República Popular da Mongólia, Bulgária, Hungria, República Democrática Alemã, assim como representantes dos trabalhadores da França, Inglaterra, Itália, México, Líbano, Chile, Colômbia, etc. Entre os convidados figura uma delegação da Federação Mundial dos Sindicatos chefiada pelo Secretário Geral, Luiz Saillant.

A assistência que se encontra na Praça Vermelha aplaude calorosamente o aparecimento na tribuna de Stalin dos dirigentes do governo soviético e do Partido Comunista. De um extremo no outro eleva-se uma onda de exclamações em honra do chefe dos trabalhadores, o grande porta-bandeira da paz, Joseph Stalin.

São 11 horas da manhã. Vai começar a parada. Dirige-se a cavalo para o centro da Praça o Marechal da URSS Míchei Timoshenko, que passará o Marechal Timoshenko dirá em revista a parada.

Ge-se ao centro da praça ao longo das tropas militares que estão formadas. Dirige-se ao seu encontro o General encarregado de organizar a parada. Após receber a parada, o Marechal Timoshenko começa a passar em revista as tropas. O Marechal Timoshenko felicita as tropas pela festa do 35º aniversário d

Grande Revolução Socialista de Outubro. Terminou a revista às tropas. O Marechal Timoshenko dirige-se ao Mausoléu de Lenin. Desce do cavalo. Sobe à tribuna. Uma ovacão tempestuosa ecoa em toda a praça. Ouve-se a ordem de silêncio. E anuncia o que o Marechal Timoshenko vai falar.

O DISCURSO DE TIMOSHENKO

Encarregado pelo governo e pelo Comitê Central do Partido Comunista da URSS, o Marechal Timoshenko saudou os componentes do Exército Soviético e da Marinha de Guerra, assim como todos os trabalhadores da URSS pela passagem do 35º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. O Marechal Timoshenko saudou os camaradas presentes, vindos do estrangeiro e que se encontram na praça Vermelha. Entre outras coisas o Marechal Timoshenko diz: «A URSS defende firme e consequentemente a causa da paz — colaboração entre os povos. O Estado soviético luta pela paz com o apoio unânime dos outros estados democráticos, amigos da paz, representantes da República Popular da China, pelos países da Democracia Popular e pela República Democrática da Alemanha. A política soviética de paz conta com a confiança, a simpatia e o apoio não só dos países democráticos que constroem o socialismo, mas também de todas as pessoas progressistas do campo capitalista. É certo que os ateadores de guerra não perdem de vista uma nova guerra mundial e se preparam para ela intensificando a corrida armamentista. Há quase 3 anos os ateadores de guerra conduzem uma guerra barbara contra o povo coreano e instigam vários países contra a URSS. Os ateadores de guerra, porém, deveriam saber que os povos do mundo não querem a guerra e que o nosso Estado é hoje mais forte do que nunca, é capaz de responder com golpes demolidores aos golpes dos agressores. As valorosas forças militares da URSS, que têm todo o necessário para esmagar qualquer golpe de agressores, está na vanguarda da paz e segurança da nossa pátria.

DESFILE FESTIVO

Iniciou-se a seguir a manifestação festiva dos trabalhadores da capital.

Cidadãos moscovitas conduzem a bandeira da Capital. A bandeira é carregada por operários da fábrica de Moscou «A Foice e o Martelo». Em seguida marcham os esportistas, entre os quais diversos campeões mundiais, vencedores das provas da XV Olimpíada Mundial. Sob a Praça Vermelha tremula um mar de bandeiras. São 1.200 porta-bandeiras que conduzem, em colunas as bandeiras dos 12 bairros de Moscou. Muitos deles desfilam com suas famílias. Em tudo há um ar festivo e alegre. Os manifestantes saudam os dirigentes do Partido Comunista e do Governo soviético. Numa cauda humana eleva-se, bem alto, retratos dos fundadores do Estado soviético, Lenin e Stalin. Nas faixas estão inscritas as palavras pronunciadas por Stalin no XIX Congresso do Partido: «Viva a paz entre os povos! Abaixo os ateadores de guerra!»

Ao lado do retrato de Stalin os manifestantes conduzem retratos de operários, camponeses, cientistas, líderes da arte, que pelo seu trabalho para o bem do povo merecem seu reconhecimento. A Praça Vermelha delira de entusiasmo. Novas e novas colunas de manifestantes irrompem pela praça. Desfilam cientistas, escritores, artistas, engenheiros, arquitetos, a família unida dos cidadãos soviéticos, participantes da pacífica construção do comunismo.

Os manifestantes saudam os delegados dos trabalhadores do estrangeiro. É grande o número de faixas dedicadas à crescente amizade dos povos soviéticos com o grande povo chinês e dos países da democracia popular. Os manifestantes conduzem retratos de dirigentes de Partidos Comunistas e Operários irmãos de diversos países.

Vemos retratos de Mao Tse Tung, Kim Ir Sen, Tchervenkov, Maurice Thorez, Palmiro Togliatti, William Foster, Dolores Ibarruri e outros.

A INFUNDÁVEL TORRENTE HUMANA

A corrente humana parece infundável. Sob as cabeças vêem-se enormes maquetes dos palácios de cultura, teatros, construídos nos anos de após guerra. Um dos cartazes trás cifras demonstrando que foram construídos 190 mil apartamentos com dois quartos, cifras demonstrando o aumento da produção de gêneros alimentícios e artigos industriais para a população da URSS. Muitos cartazes e faixas expressam o ardente agradecimento a Stalin, ao Partido Comunista e ao governo soviético, cuja tarefa principal foi sempre o desenvolvimento do bem do povo.

Essa manifestação mostrou mais uma vez, de maneira convincente, a unidade de todo o povo soviético, sua firme decisão de cumprir as históricas resoluções do XIX Congresso do Partido. Esta foi uma manifestação impregnada do desejo de não poupar esforços no trabalho para cumprir e ultrapassar o V Plano Quinquenal Stalinista.

NA O N U

PROSSEGUEM OS DEBATES SOBRE A GUERRA DA CORÉIA

UNANIMEMENTE CRITICADA A ODIOSA POLITICA RACISTA NA AFRICA DO SUL

Nações Unidas, NOVA IORQUE, 17 (AFP) — O debate sobre a Coréia diante da Comissão Política da Assembleia entra em sua quarta semana, quando se seja possível prever quando terminará. Diante dessa incerteza trata-se de criar uma subcomissão de redação que tentará aproximar nos pontos de vista expostos nas resoluções, e propostas depositadas da diante da Comissão.

Estas são em número de quatro: A resolução dos Estados Unidos e outras delegações, a URSS opõe uma resolução que prevê a criação de uma comissão encarregada, entre outras funções, do repatriamento de todos os prisioneiros de guerra.

O México e o Peru, por seu turno, propuseram soluções para o problema dos prisioneiros de guerra. O Peru defendeu hoje a tarde sua posição diante da comissão e a Bielorrússia apoiou a tese de repatriamento de todos os prisioneiros, exposta pelo sr. Andrei Vychinski.

A Comissão Política Especial prosseguirá hoje o debate sobre a questão racial na África do Sul. Estamos em presença de uma resolução depositada pelos países árabes-asiáticos e por certos países

latino-americanos, que propõem a criação de uma comissão que investigaria sobre os aspectos internacionais da situação da África do Sul. A esta resolução, os escandinavos apoiados pelos Estados Unidos, opõem uma outra convidando todos os membros da ONU a respeitar as disposições da Carta concernentes aos direitos do homem e às liberdades fundamentais.

Os direitos do homem são igualmente evocados na Comissão Social da Assembleia, sob o ângulo de recordações relativas ao respeito, no plano internacional, do direito dos povos de dispor de seus destinos. A Comissão de Tutela não se afasta do mesmo assunto estudando os fatores que premiem decidir se um território é ou não é autônomo.

CRITICA UNANIME

NAÇÕES UNIDAS — Nova York — (AFP) — Continua, esta manhã, na Comissão Política da Assembleia Geral das Nações Unidas, o debate sobre a questão de discriminação racial na União Sul-Africana. Todos os oradores se mostraram de acordo no sentido de criticarem tal política.

O grupo árabe-asiático propõe a nomeação de uma comissão para estudar o conjunto do problema das relações sociais e suas incidências sobre a posição das populações naquele país. Enquanto isso os países escandinavos, apoiados pelos Estados

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

território é ou não é autônomo.

CRITICA UNANIME

NAÇÕES UNIDAS — Nova York — (AFP) — Continua, esta manhã, na Comissão Política da Assembleia Geral das Nações Unidas, o debate sobre a questão de discriminação racial na União Sul-Africana. Todos os oradores se mostraram de acordo no sentido de criticarem tal política.

O grupo árabe-asiático propõe a nomeação de uma comissão para estudar o conjunto do problema das relações sociais e suas incidências sobre a posição das populações naquele país. Enquanto isso os países escandinavos, apoiados pelos Estados

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

de defesa que visa triplicar os efetivos das forças militares japonesas.

Essas forças passariam de 110.000 homens a 300.000 até 1955.

AINDA SEM "CLÁSSICOS" A PRÓXIMA RODADA

General Severiano; Olaria x Bangu, em Bariri; e São Cristóvão x América, em Figueira de Melo.

Dando prosseguimento ao Campeonato Carioca de Futebol estão programadas, para a terceira etapa do retorno, as seguintes peijas: Fluminense x Madureira, no Estádio do Maracanã; Canto do Rio x Vasco da Gama, em Caio Martins; Botafogo x Bonsucesso, em

GOLEADA BANGUENSE EM CAIO MARTINS

Grande público compareceu ao estádio de Caio Martins, dando à partida uma renda de Cr\$ 70.323,00. E todo esse imenso público deve ter saído do campo do Canto do Rio pouco entendendo dessa coisa misteriosa e complicada que é o futebol. Pois no domingo anterior ali estivera o Botafogo, com toda a sua potencialidade e não conseguira senão um empate de três tentos. Depois veio o Bangu e dá de lavagem marcando sete tentos contra um, e

Aspirantes:
Fluminense,
O Líder;
Botafogo em
Segundo
Lugar

| | |
|---------------|----|
| Fluminense | 3 |
| Botafogo | 4 |
| Bangu | 6 |
| Flamengo | 8 |
| Vasco da Gama | 8 |
| São Cristóvão | 13 |
| América | 13 |
| Olaria | 17 |
| Bonsucesso | 17 |
| Canto do Rio | 19 |
| Madureira | 19 |

7 x 1 o resultado do encontro — Zizinho, um espetáculo à parte — Boa renda arrecadada

não mais goleando porque desinteressou-se do placard. De qualquer forma assistiu-se a uma partida em que

o Bangu apareceu em sua grande forma com um Zizinho extraordinário e um Canto do Rio desorientado, lutando às cegas, sem se encontrar, uma única vez.

Os tentos foram consignados, aos 21 minutos, por Ver-

melho, recebendo de Zizinho. Aos 25 minutos ainda Vermelho recebendo de Zizinho, voltou a marcar. E foi logo depois, aos 33 minutos, o mesmo Zizinho municiou Menezes para a conquista do terceiro tento. Quando se esgotava o tempo da fase complementar, novamente Menezes compareceu ao placard, conseguindo aos 42 minutos o quinto gol banguense.

Voltando ao segundo tempo, Nívio aumentou a contagem aos 15 minutos. Depois houve uma pausa e Zizinho, que fez o diabo em campo, achando pequena a contagem, mais uma vez serviu Menezes, que encerrou o placard, derrubando o arco de Marujo

pela sétima vez. O gol de honra do Canto do Rio foi conseguido por Raimundo, aos 44 minutos, quando o Bangu deixou-se ficar na moleza, desinteressado e satisfeito com o resultado já conquistado.

Os quadros formaram assim constituídos:
Canto do Rio: Marujo; Nani e Cosme; Valtier, Heber e Edésio; Cabano, Raimundo, Almir e Jairo.

Bangu: Fernando; Zé Carlos e Mendonça; Djalma, Flíguela e Zozimo; Moacir Bueno, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nívio.
O juiz Mr. Dickens teve uma atuação regular, acertando ao expulsar Mariose, que deu um pontapé em Vermelho. Também marcou um penalti contra o Bangu, desperdiçado por Edésio.

No jogo entre aspirantes a contagem foi a mesma: 7x1 para o Bangu.



Rubens uma das peças do arco compressores que não conseguiu transpor a retaguarda bariri. Rubens teve uma atuação muito a quem das suas reais possibilidades

O Flamengo Deixou Mais um Ponto em Bariri

O Flamengo não conseguiu passar pelo Olaria. Vencido

no turno, o quadro rubro-negro não foi além de um empate na

peleja do domingo na rua Bariri. A partida, apesar de não ter havido gol, foi das mais interessantes, sobretudo pela grande combatividade com que se empenharam os dois quadros. Se de um lado, o Flamengo apresentou o que pôde e jogou dentro das suas possibilidades técnicas, embora num dia infeliz, o Olaria, por outro lado, jogou com o seu sangue, dando tudo, lutando furiosamente e se defendendo de todos os modos a seu alcance. Do equilíbrio da luta veio o resul-

tado justo: 0x0, que bem traduz e com justiça o desenrolar da luta travada no estádio da rua Bariri.

De tudo, porém, se deixou uma verdade amarga para o Flamengo: com o empate do ontem distanciou-se ainda mais da conquista do campeonato. Tem agora seis pontos perdidos, isolando-se do Fluminense por uma diferença de quatro pontos, difíceis de serem compensados neste final do torneio.

Já ainda a se salienta o excesso de violência havido durante o período. Pode-se dizer mesmo que o Olaria abusou da força, sem que o juiz Mr. Tudor Thomas nada fizesse ao escutar do punir os responsáveis, deixando que o jogo prosseguisse nesse ambiente tenso de vandalismo.

Grande público compareceu à rua Bariri e a renda obtida atingiu a Cr\$ 155.483,90. Os quadros formaram assim: OLARIA: Celso, Osvaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Amâncio; Lupercio, Washington, Lima e Cláudio.

FLAMENGO: Garcia, Leoni e Pardo; Jadir, Dequinha e Beto, Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.

Campeonato Inglês

LONDRES, 17 (APP) — Eis os resultados das partidas do Campeonato de Football da Inglaterra, da primeira divisão, disputadas hoje: Burnley 1 x Aston Villa 0, Manchester United 2 x Cardiff 0, Arsenal 5 x Liverpool 1, Manchester City 5 x Charlton 1, Middlesbrough 1 x Derby 0, Newcastle 2 x Chelsea 1, Preston 3 x Sunderland 2, Portsmouth 4 x She-

ffild Wednesday 3, Wolverhampton 2 x Stoke 1, Tottenham 1 x Bolton 1, Blackpool 1 x West Bromwich 0.

CLASSIFICAÇÃO
1 — Wolverhampton — 17 jogos — 24 pontos.
2 — Burnley — 17 jogos — 22 pontos.
3 — Sunderland — 16 jogos — 21 pontos.
4 — Arsenal e Blackpool — 16 jogos e 20 pontos.

VENCEU O FLUMINENSE MESMO JOGANDO PIOR

Merecia vencer o Bonsucesso. Pelo maior volume do jogo apresentado, pela maior pressão que fez no arco tricolor, pelo desempenho superior do seu quadro, o Bonsucesso, por justiça, deveria ter sido o vencedor. Mas como em futebol vence quem faz mais tentos, venceu o Fluminense.

E por uma contagem larga: 3 x 1. E tudo haveria de ser mais complicado na partida entre os suburbanos e tricolores. Começaria com um atraso de 20 minutos no início do jogo principal. Mário Viana achou que poderia haver confusão nas cores das camisas, depois que os jogadores suassem. Como não houvesse o Fluminense providenciado camisas brancas, estas tiveram que ser apanhadas em Laranjeiras. Enquanto isso o público esperou.

Começada, enfim, a peleja, o Fluminense partiu para o ataque, dando a impressão que iria angariar o Bonsucesso, em poucos instantes. E essa impressão não se firmou, quando Didi, numa jogada de grande classe, venceu Paulista, aos 4 minutos, marcando o primeiro tento tricolor.

Era, entretanto, apenas começo. E o que se viu depois foi o Bonsucesso numa reação formidável encurralar o Fluminense, pressionar seu arco, fazer o diabo na área tricolor e obrigá-lo a Castilho a tudo. Se não fosse Castilho e o imenso azar do Bonsucesso, talvez outro tivesse sido o resultado final. E aos 40 minutos, Socca, recebendo a bola, fuzilou rasteiro, empatando a peleja. Logo após terminaria a fase inicial, com resultado igual no placard para ambas as partes.

SEGUNDO TEMPO
No segundo tempo o domínio do Bonsucesso foi mais flagrante, e sem exagero, pode-se dizer que ele jogou os 45 minutos dentro da área tricolor. Entretanto (são coisas de futebol) aos 20 minutos, escapa Telé e, com despreziosamente, marcando o segundo tento para o Fluminense. Neste gol falou lamentavelmente o arqueiro Paulista que foi o opositor de Castilho. Castilho salvou o Fluminense, enquanto Paulista não correspondeu ao esforço dos seus companheiros. Depois, Orlando São Cristóvão, consolidou a vitória, numa virada espetacular.

lar, marcando o terceiro tento do Fluminense.

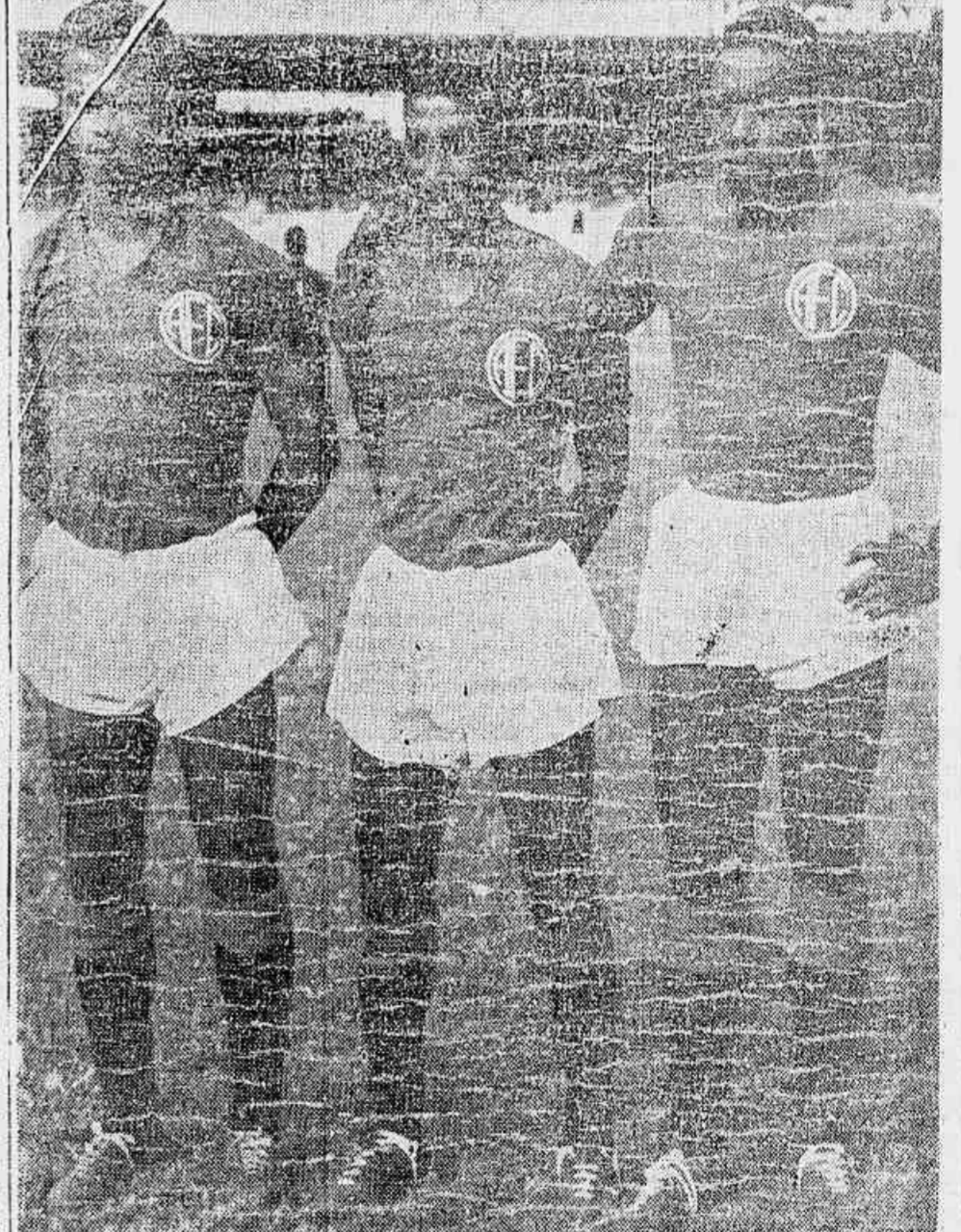
E terminou a peleja com o Bonsucesso não querendo se entregar ao irremediável do placard, e pressionando com todas as suas forças.

O Fluminense ganhou em campo: Castilho, Pinheiro e Pi-

nhairo, Jair, Edson e Bigode; Telé, Didi, Simões, Orlando e Quincas.

O Bonsucesso jogou com Paulista, Flávio e Urubaito; Jofre, Gilberto e Lusitano; Nicola, Vassil, Saladura, Socca e Orico.

A renda arrecadada somou Cr\$ 123.470,90.

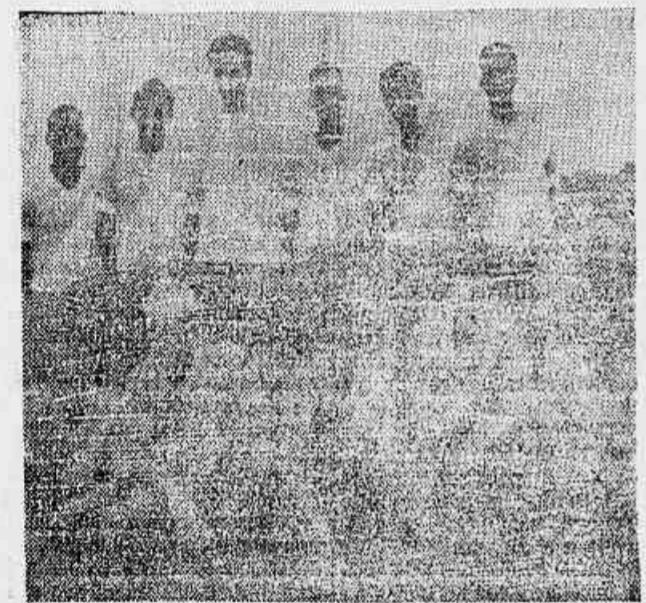


E o América deixou dois pontos em Madureira. Não adiantaram a raça e o esforço dos seus atacantes. A defesa suburbana esteve num grande dia e nem o endinheirado Maneco conseguiu grande coisa, apesar de sua classe e de sua extraordinária habilidade

ESPORTE MENOR

O 15 DE NOVEMBRO Pelos Grêmios Suburbanos

Torneio do Tricolor de Bento Ribeiro — Vitória do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul — Tricolor x Cajueiros — Torneio Estrela Dalva — Bom Jesus — Outras notas



No clichê, o forte quadro do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul, que na tarde de sábado voltou a brilhar, derrotando a equipe do Esso F. C.

O 15 DE NOVEMBRO NOS GRÊMIOS SUBURBANOS

Associando-se às várias comemorações realizadas na passagem de mais um aniversário do dia da Proclamação da República, diversos grêmios suburbanos fizeram realizar festivais e partidas amistosas, numa grande e sincera homenagem a esta magna data.

TORNEIO DO TRICOLOR DE BENTO RIBEIRO

Com o Torneio ali realizado pelo Tricolor, Bento Ribeiro viu momentos de grande agitação e entusiasmo. A pequena praça de esportes dos tricolores rigurritava de torcedores. Todos queriam assistir, em luta, as grandes equipes, verdadeiras expressões do futebol suburbano. E foi neste ambiente de expectativa e emoção que o TORNEIO teve seu início. Primeiramente foram disputadas as eliminatórias. Os clubes que deia participaram foram: Juventude x Ultramar; Guarani x Ipiranga; Alecrim x Renegados; 11 Cadetes x Manaus; Ipiranga (2.º) x Selotipo. Os clubes que escaparam à eliminatoria disputaram as semifinais. Foi este o resultado: Ultramar x Guarani, escore: 0x2; Renegados x 11 Cadetes, escore: 0x1; Ipiranga (2.º) x Selotipo, escore: 3x1. Finalmente 11 Cadetes e Guarani, que foram os vencedores das semifinais, disputaram a partida final.

CAMPEÃO O GUARANI

Sob intensa ovacão os dois quadros entraram em campo para decidir qual dos dois seria o campeão do grande festival. A partida foi entusiasmante de lances dos mais emocionantes. Aos 11 minutos, como o Guarani, exibiram o futebol de alto nível técnico. Despertaram uma partida de igual para igual. Um empate, no final da peleja, seria o resultado mais lógico dado o equilíbrio havido. Tal, porém não aconteceu. Ganhou o Guarani por 1x0, sagrando-se, desse modo, campeão do festival.

TRICOLOR X CAJUEIROS

Recebeu o Tricolor de Bento Ribeiro, na tarde de domingo, a visita do forte quadro do Cajueiro, quando preferiam amistosamente. A partida não agradou ao grande público presente. Foi disputada aos trancos e pontapés, provocando, em consequência, constantes interrupções no seu andamento. A vitória, ao apito final, pertenceu ao Tricolor por 3x1. Os quadros formaram assim constituídos: Tricolor: Vitor; Jair e Bené; Joazezinho, Donato e Jorge; Casinho, Job, Lico, Zeze e Zea. Cajueiro: Jorge; Aluizio e Noca; Ruzos, Claudio e Valdemar; Alvaro, Elmo, Nilton, Nicinho e Alemino.

VITÓRIA DO JUVENIL E. C. CRUZEIRO DO SUL

Conforme anunciamos o Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul voltou a jogar sábado último, tomando parte nos festejos de comemoração do 15 de Novembro, organizados pelo Flamengo Suburbano. O adversário dos meninos endinheirados de Osvaldo Cruz, em consequência do não comparecimento do quadro do América Pereira, foi o homônimo quadro do Esso F. C. Com o gramado do Flamengo Suburbano apresentando grande massa de torcedores no seu redor, a partida foi iniciada. Os garotos do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul, apresentando um futebol vistoso e prático, foram pouco a pouco dominando as ações no gramado, conseguindo, findo o primeiro tempo, construir o placard de 2x1. Na segunda fase foi o adversário dos alvicesleste. Um quadro misto do Flamengo Suburbano surgiu em campo para lhe dar combate. Desta vez, um empate, foi o resultado final. O quadro do Juvenil E. C. tornou-se campeão do festival.

TORNEIO ESTRELA DALVA

Em comemoração ao aniversário da Proclamação da República, o Estrela Dalva, re-

niti, num torneio, os 10 mais categorizados quadros de Bento Ribeiro. O programa elaborado, pelo promotor do torneio estava assim organizado:

- 1.ª prova — Aliados x Grêmio E. T. Esmeris
- 2.ª prova — Grêmio Acadêmico x Grêmio Paroquial
- 3.ª prova — Grêmio E. S. Isabel x S. C. Olímpio
- 4.ª prova — Mangueirinha x Aliados F. C.
- 5.ª prova — Figurinha Difícil x G. Acadêmico
- 6.ª prova — Juventude Católica x Grêmio E. S. Isabel
- 7.ª prova — Estrela Dalva x Aliados
- 8.ª prova — Figurinha Difícil x Juventude Católica
- 9.ª prova — Estrela Dalva x Juventude Católica

CAMPEÃO O JUVENTUDE CATÓLICA

Os quadros do Juventude Católica e do Estrela Dalva foram os dois classificados para a prova final. A equipe do Juventude Católica, nesta partida decisiva, conseguiu derrotar seu adversário pelo escore de 2x1, sagrando-se campeão do torneio.

CENTRO ESPORTIVO DE AMADORES

O simpático grêmio de Cavalcante, homenageando o 15 de Novembro, realizou um grande programa de festejos que teve o ponto culminante um monumental baile.

PAULO EIRAS

O querido grêmio de Cavalcante, Paulo Eiras, também se associou aos festejos de nossa grande data. A sede do popular clube viveu momentos de grande alegria e vibração com os festejos ali realizados.

BOM JESUS

Transcorreu com raro brilhantismo os festejos realizados pelo Bom Jesus em comemoração ao 15 de Novembro. Aproveitando a oportunidade, os diretores do clube, prestaram significativa homenagem a senhorita Neiza dos Santos sua nova madrinha.

FLAMENGO SUBURBANO X ESSO F. C.

Como parte dos festejos comemorativos do 15 de Novembro, o Flamengo Suburbano enfrentou numa partida amistosa, o forte quadro do Esso F. C. Os rubro-negros do suburbio, jogando com grande acerto, não tiveram trabalho em construir um placard de 2x1 a seu favor.

CALENDÁRIO

JUVENIL E. C. CRUZEIRO DO SUL:

Dessejando organizar seu calendário para o final do ano aceitam ofícios de festivais ou amistosos.

Correspondência para Milton Deufeu, Rua Portela n.º 440 — O. Cruz.

UNIDOS DA ILHA

Estando com algumas vagas no seu calendário o Unidos da Ilha aceita ofícios: Ilha da

Sapucaia n.º 90 — Manoel Valência.

I. R. F. A. DE SANTÍSSIMO

O grêmio acima descejo organizar seu calendário para o final do ano e do 1.º Semestre do ano 1953 aceita ofícios para Avenida Santa Cruz n.º 130 — Santíssimo — Sr. Nilo Oliveira.

E. C. BRASIL

Reiniciando suas atividades no próximo domingo, o E. C. Brasil aceita ofícios para jogos amistosos no campo do adversário. Correspondência para Wilson Gonçalves — Rua Taubaté n.º 35 — O. Cruz.

MARIA DA GRAÇA

Dessejando organizar seu calendário o Maria da Graça solicita a seus co-irmãos que enviem ofícios para o seguinte endereço: Rua professor Boscolhe n.º 50 — Maria da Graça — Sr. Manoel Reis.

MOCIDADE E. F.

Estando organizando seu calendário para o 1.º semestre do ano 1953 o Mocidade de O. Cruz aceita ofícios para jogos amistosos: Correspondência — Rua Sergio de Oliveira n.º 37 — Edson Oliveira.

AVISO AOS CLUBES

Toda correspondência para esta seção deve ser remetida para o seguinte endereço: Rua Gustavo Lacerda n.º 19-1.º andar — R. Timbeiro.

Solicitamos aos clubes a remessa de fotografias (negativos) dos seus quadros.

Entre os Brotinhos

O Bangu lidera a disputa entre os juvenis, sendo a seguinte colocação:
Bangu 2
Madureira 6
Fluminense 6
América 8
Botafogo 12
Flamengo 12
Bonsucesso 16
São Cristóvão 18
Olaria 21.

Entraram em campo as duas equipes assim constituídas:

Madureira: Irezé, Mário e Dalt; Alcebíades, Bitum e Valtier; Godofredo; Guilherme, Maneco, Leonidas, Grô e Manoel.

Bangu: Oney, Miguel e Miguel H; Rubens, Osvaldo e Nívea; Paulino da

lo e P. Bala.

E logo na saída o Madureira inaugurou o placard por intermédio de Múndica, depois de uma falha do goleiro banguense.

Logo depois, o Bangu conseguiu o primeiro gol, através de Oney, aplicando uma bela falta, não conseguindo a retaguarda rubra nenhuma garantia.

E foi ainda no primeiro

tempo que novamente o Madureira compareceu ao placard, com o terceiro gol, através de Oney, aplicando uma bela falta, não conseguindo a retaguarda rubra nenhuma garantia.

Logo depois, o Bangu conseguiu o primeiro gol, através de Oney, aplicando uma bela falta, não conseguindo a retaguarda rubra nenhuma garantia.

gundo tento madureirense,

contra nenhum do América. Mas reagionando, o América conseguiu diminuir a diferença, aos 37 minutos, depois de uma boa combinação de Rubens e Maneco. Serviu-o por este o Bangu, fazendo 1x1.

E no fim do tempo, o América acabou pressionando, obrigando Irezé a boas

intervenções.

No segundo tempo, o Madureira jogou com apenas dez homens, quando Pedro Gal, contundido seriamente, teve que abandonar o gramado. Mesmo assim o Madureira resistiu bem, e garantiu o resultado, até concluída a peleja, conquistando expressiva vitória sobre o América.

Recebeu o Tricolor de Ben-

UNEM-SE AS MULHERES PARA COMBATER A CARESTIA E A POLÍTICA DE GUERRA



A sra. Gracita Miranda, segunda da direita para a esquerda, fala à reportagem sobre a tese que apresentou à Assembleia.

PROPOSTA DA ÍNDIA SOBRE A COREIA

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 17 (APF) — A delegação da Índia apresentou à Comissão Política seu projeto de resolução sobre a questão dos prisioneiros de guerra.

O projeto indiano declara que a libertação e repatriamento dos prisioneiros se efetuarão de acordo com a Convenção de Genebra de 1949 e que a força não deverá ser utilizada para impedir ou obrigar os prisioneiros a voltar a seus lares.

O projeto de resolução indiano propõe o estabelecimento de uma Comissão de Repatriamento composta de representantes da Tchecoslováquia, Polónia, Suécia e Suíça e de quatro outros países designados dois a dois pelos beligerantes, com a condição de que não partilhem das hostilidades e não se-

jam membros permanentes do Conselho de Segurança.

A proposta indiana foi apresentada à Mesa da Comissão quando os dois oradores inscritos para esta sessão, os representantes do Peru e da Bielorrússia, iam tomar a palavra.

Os Estados Unidos, França, Grã Bretanha, Canadá, Austrália, Dinamarca e Colômbia formaram por outro lado, o sub-Comitê que foi encarregado pelas Vinte e Uma delegações (centrais as quais as três potências centrais) de examinar atentamente a proposta da Índia. Este sub-Comitê deverá apresentar seu relatório dentro de alguns dias ao grupo dos Vinte e Um que, por enquanto, não pretende retirar sua própria resolução. (Mais telegramas na quinta página).

Orfãs de Papai Noel as crianças

Conclusão da 1ª página

Por outro lado, os aviões, as metralhadoras, tanques, revores, os brinquedos da morte, estão por toda parte com seus preços exorbitantes. Além de serem dedicados a perverter a consciência da infância brasileira ainda custam uma fortuna. Um avião, bombardeiro, Cr\$ 250,00; espingarda de rocha 1.050,00.

AMENDOAS A PESO DE OURO

Mas não os brinquedos ficaram nas lojas, os meninos olhando com olhos compridos, sem poder tocar em suas mãos. As amendoas, o queijo, os vinhos portugueses. Nada disso poderá ser comprado. Um quilo de nozes está sendo vendido a trinta e seis cruzeiros, de ameixa vale

35,00, uma garrafa de vinho português 50,00, o quilo de queijo de 20 para cima. Uma coisa incrível.

TABELAMENTO DA FOME

Na rua da Carioca, a porta de um armazém, estava exposta uma grande tabela contendo os preços dos produtos a venda. Todo mundo que passava por ali, parava, olhava e depois continuava a caminhar. O pobre, segundo aquele velho ditado, olha com os olhos e come com a testa. Carne, Cr\$ 20,00, lombão 14,00, costela 13,00, orlão 15,00, salmão 20,00, tonhinho 25,00, bacalhau, 21,90.

A nação corre perigo...

Conclusão da 1ª página

Impotente para dominar a Colômbia, apesar de contar com o apoio de algumas nações da ONU.

Sentindo porém que cada dia se torna mais difícil sua situação na península, porque as nações que foram arrastadas à luta, desesperanças de obter uma solução pelas armas, não se querem comprometer na luta mais do que já o fizeram, os Estados Unidos voltam suas atenções para o Brasil, cuja população de 52 milhões de habitantes poderá fornecer boa quantidade de carne para canhão.

fortalecendo a frente nacional anti-imperialista.

As recentes eleições para governador, em Pernambuco, são outro indicio desse esclarecimento.

A CONFERENCIA DE AMANHA

Essas considerações fortalecem a nossa convicção de que o «Acordo Militar», que é um verdadeiro contrato de compra e venda do Brasil, será finalmente derrotado.

A conferência de quarta-feira, na A. B. I., promovida pela Comissão Nacional Contra o Acordo Militar, apresentará mais uma etapa nessa luta pelo esclarecimento do povo que tem sido sistematicamente conservado à margem da discussão de todos os problemas de seu interesse.

E' indiscutível e evidente que a nação corre grave perigo, e, quando uma nação corre perigo, só o povo pode salvá-la — conclui o cel. Salvador Corrêa de Sá e Benevides.

O POVO BRASILEIRO NÃO ESTÁ DE OLHOS VENDADOS

— Eles acreditam e esperam — prossegue o ilustre militar — que, sob a pressão de extremas dificuldades internas, alguns setores da população possam ser facilmente influenciados para a guerra na Coreia, se envolvidas e seduzidas por promessas de grandes compensações.

Eles pretendem fazer com que os brasileiros rompam com suas tradições pacifistas e com os seus sentimentos de fraternidade para colaborar com as forças intervencionistas da ONU no massacre do povo coreano que luta agora para expulsar do seu solo os invasores estrangeiros.

Elas pretendem convencer o mundo de que se empenham numa luta de libertação do povo coreano e em defesa da «civilização ocidental e cristã», enquanto internamente, em defesa da mesma civilização ocidental e cristã, sustentam a mais desumana discriminação racial, chegando ao ponto de condenar negros por «lançarem olhares lascivos sobre mulheres brancas».

Há poucos dias o representante americano na O. N. U. teve o cinismo de «condenar, em discurso ali proferido, a discriminação racial... na África do Sul.

Mas o povo brasileiro não está de olhos vendados e não vê esses problemas pelo mesmo prisma através do qual os vemos os nossos homens públicos.

O povo já começa a esclarecer-se e a campanha em defesa do petróleo, pelos resultados que deu, em âmbito nacional, já nos permite uma medida desse esclarecimento.

Outras lutas patrióticas e populares se desenvolvem.

ESPIRITO DE UNIDADE...

(Conclusão da 1ª pag.)

aprovação das teses de cada delegação. Dentre inúmeras apresentadas foram escolhidas e aprovadas as cinco seguintes: 1ª. Sra. Ana Calixto, delegada textual carloca, para a elaboração de um projeto de lei de amparo a mulher operária em casos de doenças, inclusive de suas famílias, e problemas específicos a ser enviado ao Congresso Nacional; do Sindicato de Cartões Urbanos do D. F. isentando as férias da assiduidade; do Sindicato de Flacidez e Tecelagem de S. Paulo, isentando os contratos de trabalho e dissídios coletivos da assiduidade; do Sindicato dos Marceneiros de São Paulo, isentando os repousos remunerados da assiduidade e do Sindicato de Carris Urbanos de Rio Grande do Sul para que seja derrubada a exigência de justificação de falta do operário ao patrão.

FATO MARCANTE

A convocação Nacional da CISCAI é realmente um fato marcante nas lutas operárias brasileiras. Nada menos de 80 sindicatos aderiram e enviaram delegações que desde sábado estão reunidos. A instalação, no auditório da ABI, contou com a presença e grande número de trabalhadores e dos deputados Lucio Bittencourt, Roberto Moreira, Ben-

ningos Vedasco, vereadores Eliseu Alves e Antenor Marques, representante do governador do Estado do Rio e um Conselho do I. A. P. I. Cartazes e faixas em vários pontos do recinto dizem bem do espírito geral: unidade e repúdio à assiduidade. O mesmo espírito, aliás, das intervenções dos oradores. O representante de Minas Gerais, por exemplo, frizou a necessidade de união sem distinção de credos políticos ou ideológicos. A seguir, foi feito um minuto de silêncio em memória a todos os trabalhadores tombados nas lutas sindicais e contra a opressão.

BANDITISMO POLICIAL

A primeira sessão plenária realizou-se às 10 horas de domingo. Depois da discussão e aprovação do Regulamento Interno da Convenção, a palavra coube ao delegado do Sindicato dos Vitólos de Niterói e S. Gonçalo, Romeu Miranda, que denunciou mais um caso de banditismo policial. Quando, após a instalação da Convenção, se encontrava com sua delegação na Praça dos expedicionários, foi abordado por policiais da Ordem Política e Social, que, sob ameaças de violência, arrebataram a credencial do presidente do Sindicato dos Têxteis de Pernambuco. Foi imediatamente denunciada a presença no re-

Importantes debates na grande assembleia feminina ora reunida nesta capital—Marcado o encerramento do conclave para hoje, às 20 horas, no auditório da ABI

Em grande ato publico marcado para hoje, às 20 horas, no auditório da ABI, encerra-se a 1ª Assembleia Nacional de Mulheres, que se vem reunindo, em meio ao mais vivo entusiasmo, desde 14 do corrente.

Antes, haverá, duas sessões plenárias, uma das 9 às 12 e a outra das 14 às 18 horas, no décimo andar do Instituto dos Comerciantes.

Durante os trabalhos de ontem, foram apresentadas importantes proposições. A jornalista Ivine Jean, pediu que se encaminhasse as autoridades uma sugestão a fim de ser fornecido um cartão de prioridade às senhoras grávidas, a exemplo do que se faz na França e em outros países da Europa.

De conformidade com essa indicação, as mulheres em estado de gestação passariam a gozar de preferência nas filas de acouques, ônibus, etc.

MERENDA ESCOLAR

Outra proposta da sra. Ivine Jean refere-se à questão do fornecimento de merenda escolar nos estabelecimentos de ensino mantidos pela Prefeitura, especialmente na zona rural.

Várias delegadas reforçaram essas sugestões, através de intervenções bem fundamentadas.

COMBATE A CARESTIA

A sra. Helena Boaventura defendeu uma tese relativa ao combate à carestia. Aludindo ao quadro das dificuldades atuais, com a impossibilidade de se fazer face ao alto custo da vida com os baixos salários e ordenados, opinou pelo estudo de uma maneira objetiva capaz de dizer uma hasta a essa situação insuperável.

De seu discurso ramou o seguinte resumo:

«Essa empolgante campanha carloca contra o projeto 1.000, projeto que aumentará, se aplicado, o custo da vida, serviu para abrir os olhos do povo sobre uma das causas da carestia e da miséria das famílias trabalhadoras, que sentem que os salários diminuem dia a dia e já não conseguem viver com o que ganham.

Os tremendos impostos que o povo paga servem para sustentar a burocracia do governo, servem para as obras e fachada, servem para financiar os grandes capitalistas e latifundiários, e servem ainda para sustentar e pagar os planos de guerra do governo. No ano de 1953, por exemplo, o governo federal recolherá mais de 32 bilhões de cruzeiros de impostos. Dessa quantia, mais de 9 e meio bilhões serão gastos com os ministérios militares, ou seja, mais de 31 por cento do orçamento. Enquanto isto, apenas 3 bilhões serão gastos com as despesas de educação e saúde, para a burocracia do Ministério da Educação e poucas obras de assistência e construções sociais. Saibam as delegadas a esta Assembleia que o deputado Leite Neto, peessedista, no relatório que apresentou sobre o Orçamento do Ministério da Educação e Saúde disse o seguinte:

A CHAGA DO ANALFABETISMO

«Parece inacreditável que a proposta consigne para o ensino primário em todo o país a verba de 123.219.670,00, ou seja, cerca de cinquenta milhões a menos que no orçamento vigente. E dizer-se que somos realmente um país de analfabetos onde mais de 3 milhões de crianças em idade escolar estão impossibilitadas de vencer o obscurantismo por falta de escolas! O atual governo bem que poderia empreender uma campanha gigantesca, de âmbito nacional convocando todas as reservas morais da nação no sentido de debelar para sempre a degradante chaga do analfabetismo. Não é sonho...»

«Se atentarmos para a circunstância de que a mesma proposta consigna dotações no valor de Cr\$ 9.583.110.879,00 para atender às despesas com a segurança nacional, representando 31% da despesa geral da União, enquanto as dotações do Ministério da Educação e Saúde representam apenas 11%, chegaremos à conclusão iniludível de que poderia ter sido aquela em benefício desta, o que vale dizer: em benefício do país. Co' mapenas um corte suave de 10% sobre as despesas com a segurança nacional poderíamos construir 15.000 escolas rurais, que seriam desmuniadas pelo interior do Brasil.

TIREM DINHEIRO DO ORÇAMENTO DE GUERRA

Mas as palavras do deputado Leite Neto, em lugar de mostrar a vontade de melhorar a situação para o povo, foram seguidas de uma atitude diferente, quando o mesmo deputado teve que dar parecer sobre a emenda do deputado Lobo Carneiro, que mandava dedicar 500 milhões de cruzeiros para a construção de escolas rurais. Foi dado contra essa emenda o argumento de que não há dinheiro para essa despesa. Quem deu esse argumento, foi o mesmo que disse, antes, que bastavam 10% de corte nas despesas militares para se poder construir 15.000 escolas rurais, para as crianças de nossas camponesas.

O mesmo devem dizer as mulheres do Distrito Federal sobre a construção do Metrô, no Rio de Janeiro. Querem fazer o Metrô? Tirem dinheiro do orçamento da guerra e terão dinheiro para o Metrô, que não seja a custa do mal fome e de mais miséria.

As mulheres de todo o Brasil, representadas nesta Assembleia, devem mostrar claramente que se opõem a essas medidas e que exigem que o orçamento público seja feito em benefício do povo, retirando os dinheiros públicos das despesas de guerra, para as despesas de paz, de bem-estar, de conforto para o povo.

DEVEM LUTAR UNIDAS

Mas, o que fazer na luta contra a carestia, por melhores salários, por um pouco mais de conforto e bem-estar para nossos filhos?

As mulheres de Pernambuco, do Rio Grande do Sul, de Belo Horizonte e de tantos outros lugares nos deram a resposta. Em Pernambuco mais de 20.000 operárias têxteis unidas num só bloco, lutando sindicalmente, obtiveram 30% de aumento. Em Santa Maria, em Bagé, em Rio Grande, as mulheres gaúchas organizaram-se e foram à rua à frente de toda a população, em colossal greve de consumidores e conseguiram fazer diminuir os preços da carne.

Em Belo Horizonte, o Centro das Donas de Casa, sob a presidência da senhora Célia Brandão Lobato conseguiu o apoio da população para os protestos de massa contra a carestia. Em Vitória, aqui no Distrito Federal, em todos os Estados, as mulheres se organizam e compreendem que só poderão conquistar melhores salários, preços e aluguéis mais baixos, se lutarem unidas, exigindo dos responsáveis do governo medidas contra os exploradores do povo e atos concretos contra esse estado de coisas.

PELO BEM-ESTAR E PELO CONGRESSO

E' esse o nosso caminho! E' assim que poderemos dar mais comida aos nossos filhos... um teto para nossa família, ins-

atisfativas ou suplementares —, foi esse Acordo firmado pelo sr. ministro das Relações Exteriores sem que assessores militares, particularmente, houvessem sido ouvidos, conforme acaba de declarar expressamente, em entrevista coletiva a imprensa, o sr. general Estillac Leal, que à época da assinatura de tal documento se encontrava à frente da Pasta da Guerra.

A VIGILANCIA DOS PATRIOTAS

De tramitação secreta — tal secreta que apesar de se tratar de um acordo militar não foi consultado o Ministro da Guerra ou os órgãos competentes do Ministério, — esse acordo — de consequências gravíssimas para o povo — só veio a ser do conhecimento dos brasileiros graças à vigilância de patriotas, que o denunciaram e arrastaram em análises minuciosas, claras fundamentadas, insofismáveis, através de discursos no Parlamento, artigos de imprensa, folhetos impressos, conferências e outras manifestações.

Violando nossa Carta Magna — que estabelece que o Brasil não participará de guerras de agressão e que recomenda o recurso às negociações e ao arbitramento a fim de resolver pacificamente as controvérsias com outras nações, — esse acordo prescreve em seu art. X, parágrafo 2º, a obrigação para o Brasil de mobilizar seus recursos humanos e suas riquezas naturais para a pretensa defesa do Hemisfério Ocidental e do chamado «mundo livre». Estabelece ainda esse Acordo no art. 1, § 2 que o Brasil fica obrigado a fazer uso eficaz da assistência militar recebida, e não utilizar essa assistência para fins diversos daqueles para que foi fornecida, sem que haja — é bom frizarmos aqui essa ultrajada exigência — «a prévia anuência do outro governo». Assim, é óbvio dizer que esse Acordo pretende envolver o Brasil na guerra da Coreia ou em qualquer outras guerras em que os Estados Unidos venham a tomar parte. Ainda no art. VI diz o Acordo que o governo norte-americano manterá em nossos países serviços de administração e funcionários, pagos pelo Tesouro brasileiro e com prerrogativas e imunidades diplomáticas e consulares, entrada e trânsito livres, assim como de isenção de impostos que gravam a importação de produtos, bens, materiais, equipamentos, etc., para o Acordo — a Vigência desses dispositivos não constitui uma limitação à soberania nacional, mas tom-

trução para os brasileiros: O Brasil é rico... é grande! Que ele produza para nós, homens e mulheres do povo, e não para as ricas empresas nacionais e estrangeiras! E' isto que devemos exigir! Aumentos de salários! Baixas de preços! Mais artigos de consumo! Em cada bairro, rua, empresa, escola, devem as mulheres organizar-se na luta contra a carestia! Abaixo-assinados, greves, passeatas, greves nas de casa, de todas as mulhe-

res, consciência de que podemos, unidas, derrotar os especuladores e parasitas, impedindo o assalto organizado que procuram efetuar contra as nossas bolsas! Abaixo a carestia! Unamos-nos na luta pelo bem-estar e pelo progresso!».

DEFESA DA CULTURA E DIREITOS DOS ESTUDANTES

De autoria da jornalista Gracita Miranda é a tese sobre a defesa da cultura e os direitos dos estudantes. Reportou-se a oradora a uma série de providências visando a baratear o ensino, bem como a obrigatoriedade deste pelo governo e a gratuidade do material escolar.

Bem sabem os inimigos do povo que a nossa força está na nossa união. Por isso tentam desunir-nos. Mas esta nossa Assembleia é a prova de que aumenta dia a dia a consciência dos operárias, comerciárias, donas de casa, de todas as mulhe-

Aspecto da Assembleia reunida no Auditório do IAPC

A mesa que dirigiu os trabalhos da 2ª sessão plenária

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar

Calorosa Conclamação às Mulheres à Luta Contra o Acôrdo Militar